

PROJETO MOVA-Brasil, 4ª ETAPA.

# PROJETO ECO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO POLO AMAZONAS



MANAUS-AM

JULHO/2012.

## SUMÁRIO

<b>1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 - APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3 – REFLEXÃO SOBRE O MARCO REFERENCIAL .....</b>	<b>7</b>
<b>4-SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS IDENTIFICADOS NA LEITURA DO MUNDO .....</b>	<b>11</b>
<b>5 – PLANO DE AÇÃO DO POLO AMAZONAS .....</b>	<b>60</b>
<b>7 – REFERÊNCIAS .....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO</b>	

**1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****SINDIPETRO-AM (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Petróleo e Derivados do Estado do Amazonas)**

Rua Bernardo Ramos, 187

Bairro – Centro

CEP 69005-310

Telefone: (92) 3088-0669

**EQUIPE DE POLO****Manoel Marcos de Moura Clementino (Coordenador)**

Cel: (92) 8102-1444

[culturajuri@yahoo.com.br](mailto:culturajuri@yahoo.com.br)

**Rafael Rodrigo Marreira (Assistente Pedagógico)**

Cel: (92) 8401-0945

[rafael.marreira@hotmail.com](mailto:rafael.marreira@hotmail.com)

**Marcela Rayane da Conceição Gomes (Pedagógica)**

Cel: 9271-0042

[marcelarayane18@hotmail.com](mailto:marcelarayane18@hotmail.com)

**Jocélia de Souza Andrade (Auxiliar Administrativa)**

Cel: (92) 8218-4704

[jocelya.andrade@gmail.com](mailto:jocelya.andrade@gmail.com)

**Renata Lopes de Oliveira (Auxiliar Administrativa)**

Cel: (92) 8262-0228

[renata-lopes22@hotmail.com](mailto:renata-lopes22@hotmail.com)

**ARTICULADORES SOCIAIS****Aldemir Caetano – Diretor da FUP.**

(21) 7633-2565

[caeta65@uol.com.br](mailto:caeta65@uol.com.br)

**Paulo Neves - Diretor da FUP.**

(21) 9392-2298

[paulonevesjr@yahoo.com.br](mailto:paulonevesjr@yahoo.com.br)

**Total de núcleos: 9 núcleos**

**Núcleo Anajaú**

Município de Novo Airão

Coordenador local: Eriton Sales Serrão

Escola Violeta

End: Av. Rui Barbosa S/N ( local das reuniões semanais )

Total de turmas: 15

**Núcleo Baquara**

Município de Manaus

Coordenador local: Adriano Reis dos Santos

Sede do Partido PC do B

End: Rua Ramos Ferreira S/N (local das reuniões semanais)

Total de turmas: 18

**Núcleo Caramuri**

Município de Rio Preto da Eva

Coordenadora local: Cidlene Gomes de Carvalho

Escola Municipal Governador Gilberto Mestrinho

End: RUA ANGELO DO AMARAL (local das reuniões semanais)

Total de turmas: 10

**Núcleo Encontro das Águas**

Município do Careiro da Várzea

Coordenador local: Deywison Lima de Souza

Escola Estadual Coronel Fiúza

End: Rua 1º de Janeiro S/N (local das reuniões semanais)

Total de turmas: 11

**Núcleo Manaós**

Município de Manaus

Coordenadora local: Alice Aparício Aidem

CETRU (Centro de Treinamento Rural)

End: (local das reuniões semanais)

Total de turmas: 18

**Núcleo Parintins**

Município de Parintins

Coordenador local: João Batista Ramos da Silva

IFAM (Instituto Federal do Amazonas)

End: Av. Paraíba S/N (local das reuniões semanais)

Total de turmas: 16

**Núcleo Pedra Pintada**

Município de Itacoatiara

Coordenador local: Francirley Levi Almeida

Associação dos Moradores do bairro Piçarreira

End: Antonio Serrudo Martin S/N (local das reuniões semanais)

Total de turmas: 18

**Núcleo Princesinha do Solimões**

Município de Manacapuru

Coordenador local: Suely da Silva Mota

Escola Municipal Socorro Queiroz

End: Estrada da Correnteza S/N (local das reuniões semanais)

Total de turmas: 18

**Núcleo Rio Negro e Solimões**

Município de Iranduba

Coordenadora local: France Maria Conceição de Souza

Escola Municipal Fernando Damasceno

End: av. Jose Maria Muniz S/N(local das reuniões semanais)

Total de turmas: 11

## 2 - APRESENTAÇÃO

Pensamos no MOVA como um portal que inicia a possibilidade real da conquista de um sonho, um sonho a ser realizado através da aplicação técnica de projeto de alfabetização, aqui expresso no Projeto Eco-Político-Pedagógico, o PEPP. Na execução do mesmo, nosso coletivo de educadores se coloca como mediador da proposta de aprender a ler e a escrever. Proposta esta que bebe água na fonte inesgotável de bem querência e cidadania, água límpida de liberdade, ideias de vanguarda movidas pela utopia de Paulo Freire. Proposta diferenciada de interagir com a sociedade na construção de uma nova sociedade, capaz de seguir transformando o mundo lido. Nesse sentido, a leitura proposta pelo educador ultrapassa a mera decodificação das palavras.

O PEPP, revela a síntese de uma emaranhada realidade. Aborda a realidade de uma região abrangente e variada, tanto no que tange à questão geográfica como na miscigenação étnico-racial. Caboclos, negros, índios, nordestinos, brancos e mestiços buscam no Projeto MOVA-Brasil o direito a cidadania, o direito de acesso a uma educação libertadora e transformadora, que possibilite o rompimento das amarras que nos peiam a uma sociedade capitalista opressora e excludente.

Durante os cinco primeiros meses desta 4ª Etapa do projeto MOVA-Brasil, os colaboradores do Polo Amazonas empenharam-se na construção do PEPP. Realizaram discussões sobre o Marco Referencial, fizeram a Leitura do Mundo nas turmas, onde nos trouxeram um retrato variado, no qual podemos tratá-lo como um mosaico que aborda a realidade múltipla desses guerreiros e guerreiras no norte. Constatamos uma desafiadora tarefa a ser desempenhada nos meses finais do Projeto. Tarefas mapeadas e orientadas pelo Plano de Ação, parte integrante do PEPP que norteia nossa atuação rumo ao alcance dos objetivos do Projeto MOVA-Brasil no Polo Amazonas. Ao longo desse processo esperamos maturar e desenvolver as estratégias de enfrentamento sistemático e efetivo ao analfabetismo, que ainda macula em nosso Estado mais de 200 mil pessoas acima de 15 anos.

Portanto, nós, do Polo Amazonas, encaramos o desafio com a certeza de que plantamos a semente da esperança no coração de cada educando e educanda, sendo conscientes de que temos que fazê-la germinar e reder os melhores frutos. Foi com esse intuito que nos empenhamos na construção do PEPP, mais um passo firme rumo ao sucesso de um lindo projeto de gestão compartilhada, mais uma página escrita na história do “Polo Amazônico”. Agora, resta-nos desenvolver o PEPP no cotidiano de nossas turmas.

Bom trabalho a todos.

## Processo de Construção do PEPP



### 3 – REFLEXÃO SOBRE O MARCO REFERENCIAL

O legado de Paulo Freire nos ensina que o principal objetivo da educação deve ser seu compromisso com a liberdade, portanto nosso papel como educadoras e educadores é de possibilitar os meios para garantir a tomada de consciência de mulheres e homens educandos e educandas para que possam se posicionar como sujeitos autônomos e cientes do seu papel de cidadã e cidadão diante de uma sociedade excludente e desigual.

Para Paulo Freire a educação não pode ser entendida como um condicionamento social que tem como finalidade a doutrinação das mentes e corpos para se adaptarem a dinâmica do capital. Para ele a educação deve servir para libertar o indivíduo da prisão da ignorância tornando sujeito de sua própria história e que ajuda a decidir de forma consciente os rumos de sua casa, comunidade, município, país e planeta.

No Projeto MOVA-Brasil no Polo Amazonas o nosso entendimento quanto à função social da educação funda-se em uma perspectiva criadora e transformadora que possibilita a tomada de consciência não apenas dos atores principais da ação educativa (educandos x educadores), mais

todo o elenco da comunidade participa do desenrolar do enredo nos dez meses, contribuindo com a infra-estrutura da turma organizando a comunidade tendo como objetivo um projeto em comum que é a alfabetização de mulheres e homens que tiveram ao longo de sua história o direito a educação negado.

Os educadores e educadoras do Projeto no Polo Amazonas estimulados pelo método de educação revolucionário são formados em um espírito de solidariedade que tem como princípio norteador o respeito pela dignidade humana.

Estamos convencidos de que a função primeira da educação é garantir as mulheres e homens (crianças jovens, adultos e idosos) sua inclusão e apropriação dos saberes da humanidade construídos socialmente, respeitando as etnias e seus valores culturais, suas crenças, suas histórias (mitos e lendas), seus heróis, etc.

O educador do Projeto MOVA-Brasil é preparado para por em prática a pedagogia do diálogo, sendo condição *cine qua no* para construção de sua prática pedagógica partir da leitura do mundo dos educandos e educandas.

É só uma educação verdadeiramente comprometida com homens e mulheres como sujeitos-históricos de seu tempo e que para além de um discurso de igualdade e solidariedade é vivenciada nos espaços de sala de aula do MOVA onde ocorrem mudanças significativas na tomada de consciência pelos educandos e educandas que tem suas histórias de vida reconhecidas, valorizadas e respeitadas, sendo condição primeira para alfabetização de jovens, adultos e idosos não alfabetizados.

No MOVA-Brasil temos como princípio norteador uma educação volta para a inclusão dos oprimidos, defendemos a tese de que nossa prática educativa deve ter como finalidade a libertação das pessoas. Nossa pedagogia é construída com o “**oprimido**”, ou seja, os educandos e educandas participam ativamente das ações de planejamento pedagógico e mobilizações para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

A participação efetiva dos educandos na construção do trabalho pedagógico só é possível, face grau de entendimento que os educadores e educadoras que atuam na ponta têm da proposta didática que devem desenvolver ao longo do curso de alfabetização.

Nossos educadores e educadoras são formados e preparados para despertar nos educandos e educandas o espírito ontológico de quere ser mais, por meio do despertar da curiosidade epistemológica.

Os jovens que participam do projeto como educandos e educandas são estimulados por meio de ações que envolvem desde parceiros locais, coordenação do polo e articuladores sociais a olharem para o MOVA como uma ponte que vai levá-los a ultrapassar suas dificuldades e trilhar novos caminhos na sua vida escola.

Hoje temos matriculados no projeto 11% dos educandos e educandas formado por jovens que vai dos 15 a 29 anos portanto um número bem expressivo de pessoas em idade economicamente ativa que são capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Nessa etapa temos também turmas que se destinam ao atendimento de pessoas com algum tipo de deficiência, seja ela física ou intelectual. Uma das turmas foi formada no CPES de Parintins, no qual o monitor Rodrigo de Souza Rocha desenvolve um trabalho de reconstrução da valorização e elevação da auto-estima de educandos e educandas que sofrem com algum tipo de transtorno psicológico.

No hospital Dr. Geraldo da Rocha localizado na cidade de Manaus a monitora Edievandia Cosme trabalhar com a alfabetização adultos vitimas de hanseníase, nossa educadora busca em sua prática de sala de aula trabalhar com o resgate das identidades dos educandos fazendo com que os mesmo se percebam como sujeitos possuidores de histórias.

O resgate da autoestima levando para sala de aula pessoas moribunda esperando apenas o dia em que deixariam seu estado físico, hoje esses educandos e educandas participam ativamente do trabalho pedagógico em sala de aula e estimulados pela educadora tem despertado dentro de si o impulso ontológico que da sentido a nossa condição humana.

Os idosos participam ativamente das ações de alfabetização, em algumas turmas estão em grande maioria são figuras respeitadas por possuírem uma longa trajetória de vida. São verdadeiros “ensinantes”, já que a fala mais do que aprender a ler e escrever, sonho e desejo de todos os idosos que se matriculam em nossas turmas muitos por apenas ter o prazer de ler um livro, outros por ter tanto desejo de ler a bíblia em sua igreja e outros por encontra no MOVA um sentido para continuar trilhando sua vida.

Nossa pedagogia funda-se na aprendizagem e todos os atores sociais que de uma forma ou de outra contribuem para a solidificação do projeto nos seus municípios, aprender é nossa palavra de ordem já que nós do Projeto MOVA-Brasil no Polo Amazonas a partir da compreensão filosófica desenvolvida por Paulo Freire nos entendemos como seres inconclusos, essa é nosso principal entendimento do trabalho que buscamos diariamente desenvolver de forma satisfatória nas turmas, comunidades e municípios por onde o projeto tem um núcleo.

Mais do que promover mudanças estruturais e promovemos mudanças de posturas diante da realidade, já que temos clareza que a educação não muda o mundo, mas ela muda as pessoas, e são são pessoas que mudam o mundo e só podemos começar a mudar o mundo quando começamos a mudar nossa casa, nossa comunidade e nosso município.

## LEITURA DO MUNDO

“Meu lugar é meu mundo e o mundo é meu lugar, ele contextualiza e dá sentido ao que aprendo e produzo, por isso busco entendê-lo para transformá-lo em nome da vida”. (Marcos Moura)



### 4 - SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS IDENTIFICADOS NA LEITURA DO MUNDO

Equipamentos públicos próximos aos núcleos/localidade: educação saúde esporte, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), cultura, lazer, cursos profissionalizantes, segurança.

Equipamento	Área Política Pública	Endereço	Contato	Referência
6º GPM Novo Airão		Av.Tiradentes	(92)3365-1527	
CAIC	Saúde infantil	Av. 1, mundo novo		
Câmara Municipal de Iranduba	Poder Legislativo	Travessa Jaraqui s/n Centro		Câmara municipal de Iranduba
CAPS	Saúde Mental	Avenida Solimões		CETAM

Cartório Desembargador Hosana Florêncio	Poder judiciário	Travesso Jaraqui s/n Centro		Prefeitura Municipal de Iranduba
Cartório Eleitoral		Av.Tiradentes	(92)3365-1148	
Cartório Judicial-Extra Judicial		Av.Tiradentes	(92)3365-1716	
Centro Comunitário Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	Social	Rua Joana D'angelo, 2183, bairro Biribiri	Coordenadora Aldelina – 9274-6897	Espaço cedido para os moradores realizarem festa, eventos comunitários e religiosos, assim como, velórios.
Centro de Referência da Assistência Social - CRAS	Social	Rua Almirante Tamandaré, s/n, bairro Aparecida	Secretaria de Ação Social	Atende famílias em situação de vulnerabilidade social com cursos de artesanato, qualificação profissional entre outros.
Centro de saúde Darlinda Ribeiro	Saúde	Rua Padre Vitor, Bairro Palmares	3533-0253	Próximo a Igreja de Lourdes
Centro de Saúde Maria do Carmo		Comunidade do Bom Socorro do Zé Açú	9162-7862	
Centro de Saúde Maria do Carmo		Comunidade do Bom Socorro do Zé Açú	9162-7862	
Centro Educacional Infantil	educação	Bairro de Santa Clara.Rua Francisco Belém		Ao lado da casa do índio

Mirinopolis				
Centro educacional Palmares	Educação	Bairro palmares.	3533-0094	Igreja de Nossa Senhora de Lourdes.
Centro Municipal do idoso	Social	Av. Boulevard Pedro Rattes, s/n, Terra Pedro	Coordenadora Thalita – 9170-9942	Atende a comunidade da 3ª Idade de vários bairros da cidade.
Centro Social	Convivência	Comunidade do Zé açú		
CETAM	Cursos profissionalizantes	Avanida Solimões		CAPS (Centro de acompanhamento psicossocial)
Conselho Tutelar		Av.Rui Barbosa	(92)92853421	
CRAS	Serviço Social	Avenida Solimões nº972		Empresa de transporte coletivo Expresso
Creche Ivanilza Prestes Paixão	educação	Bairro ItaunaII , Rua :Geni Bentes		Posto de gasolina
Curralzinho da Baixa	Cultura	Bairro de são benedito		
Curso de Referencia da Assistencia Social (CRAS).	Assitencia Social da População.	Rua Primeiro de Janeiro s/n – centro - Vila do Careiro		Proximo a Escola Estadual Coronel Fiúza.
Delegacia de Policia da Careiro	Segurança	Rua Miracauera s/n –Centro – Vila do Careiro.		Proximo ao mercadinho São

Várzea.					Francisco.
Escola Est. Valdemar Pedrosa	educação	Rua Lindolfo Monte Verde ,São José Operario			
Escola Est. Valdemar Pedrosa	educação	Rua Lindolfo Monte Verde ,São José Operario			
Escola Estadual D. Gino Malvestil	educação	Bairro do Itauna II ,Av; Geni Bentes s/ n			
Escola estadual Gentil Belém	educação	Bairro de Santa Clara, Rua Joaquim Prestes Azedo			Hospital Jofre Coen
Escola Estadual Januário Santana	Educação	Rua Presidente Kenedy , s/n, Comunidade Santo Antônio	Telefone público: (92)3379-1064		Funciona o Ensino Médio e Fundamental.
Escola Estadual Isaías Vasconcelos	Educação	Avenida Amazonas			Próximo a Unidade Básica de Saúde
Escola Geni Bentes	Educação	Bairro Djard Vieira ,Rua, Macurany			
Escola Irmã Cristine	educação	Bairro Itauna II, Rua João Pessoa Lopes			Posto de Saúde Adrim Verçosa
Escola Julio Cesar	Educação	Av. Max Teixeira, cidade nova			
Escola Municipal Ana Barbosa de Castro	Educação	Rua-Valpés nºs/n Barro Alto	33672247		Pousada Pôr do Sol
Escola Municipal Creuza Abees Farah	Educação	Travessa Açai s/n Barro Alto	33672470		Poço comunitário

Escola Municipal de Educação Infantil	Educação	Rua Santo Antônio, s/n, Comunidade Santo Antônio, Vila de Caviana.	Telefone público: (92)3379-1064	A clientela atendida pela escola é de 3º a 4º ano do primeiro ciclo.
Escola Municipal Noemi Santos Pereira	Educação	Barro Alto		Igreja Batista Ágape
Escola Municipal Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	educação	Comunidade do bom Socorro do Zé Açú	9375-0516	
Escola municipal Profª Rosecler Guaraldi Ebling	Educação	Avenida - José Maria Muniz s/n Morada do sol	91459475	Próximo a igreja Universal do Reino de Deus
Escola Municipal professor João Lauro	educação	Comunidade de Bom Socorro do Zé Açú	9224-0280	
Escola municipal São Francisco Escola Est .S. José Operário	educação	Bairro;S.José Operário . Bairro do S. José Operário		Igreja de de são José Operário
Escola Municipal Nossa Senhora do Açai	Educação	Comunidade do Açai.		Comunidade do Açai.
Escolas estaduais de Ensino Médio	Educação	Bairros: Liberdade, Aparecida e Terra Preta	SEMED	Atende as crianças da comunidade
Escolas Estaduais fundamental	Educação	Bairros: Biribiri, Terra Preta, Leberdade	SEDUC	Atende Crianças da comunidade
Escolas	Educação	Bairros: Terra preta, Novo	SEMED	Atende as crianças da

Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental	o	Manacá, Morada do Sol, Correnteza, Aparecida, Liberdade.		comunidade
Estação de Tratamento de água do SAAE		Bairro da União		
Farmácia Popular	Saúde	Rua Gaspar Fernandes, s/n, bairro Aparecida	Não tem	Atende todo o município.
Galpão da Ciranda Tradicional	Cultural e social	Bairro Terra Preta	Adélia membro da diretoria - 9157-2703	É cedido para comunidade realizar eventos culturais, religiosos e sociais.
Hospital Jofre Matos Coen	Saúde	Rua Hebert de Azevedo, Centro		
Hospital Jofre Matos Coen	Saúde	Rua Hebert de Azevedo, Centro		
Lixeira Publica		Bairro Djard Vieira		
Mercado Municipal Lindolfo Monteverde		Bairro de São Benedito		
Parque Pichita Coen	lazer	Bairro de São Benedito		
Poli Clinica Tia Léo	Saúde	Estrada do Macurany s/n		
Poli Clinica Tia Léo	Saúde	Estrada do Macurany s/n		

Pólo Base de Saúde Indígena	Saúde	Rua Gaspar Fernandes, s/n, bairro de Aparecida.	Agente de Saúde Ivete – 9234-6689	Tende nove comunidades indígenas do município de Manacapuru e também os municípios de Anamá, Caapiranga, Anuri, Novo Ayrão e Beruri.
Posto de Aldrin Verçosa	Saúde	Rua João Pessoa ,B.Itaúna II		
Posto de saúde	Saúde	Morada do sol		Quadra poliesportiva
Posto de Saúde de Vila Amazônia	Saúde	Vila Amazônia		
Posto de Saúde Santo Antônio	Saúde	Rua “4”, s/n, Terra Preta	SEMSA	Atende os moradores do bairro e ribeirinhos das comunidades adjacentes.
Posto de Saúde Valdir Viana	Saúde	Rua Lindolfo Monte Verde ,São José Operário		
Posto de Saúde Valdir Viana	Saúde	Rua Lindolfo Monte Verde ,São José Operário		
Praça do Gentil Belém	Lazer	Rua Herbertde Azevedo, Centro		
Prefeitura Municipal de Irandua	Poder executivo	Travessa Jaraqui s/n Centro		Câmara Municipal de Iranduba
Promotoria de Justiça		AV.Rui Barbosa	(92)3365-1705	

Quadra da Praça da Igreja	Convivência	Comunidade do Zé Açú		
Quadra Poliesportiva	lazer	Comunidade do zéaçú		
Quadra poliesportiva	Esporte	Rua do Módulo, s/n, bairro Biribiri	Secretaria de Esporte e Lazer	Atende a comunidade e as crianças de 5 Escolas da redondeza que desenvolvem atividades da disciplina de Educação física
Quadra poliesportiva Mohamed de Azís	Esporte, lazer e cultura	Morada do sol		Poço comunitário
Rádio Princesa do Solimões	Comunicação	Rua Joana D'angelo, s/n, bairro Biribiri	Não tem	Instrumento de comunicação dos moradores e abrange as comunidade rurais do município.
Secretária Municipal de Educação	Educação	Rua José Ribamar Barbosa s/n – Centro – Vila do Careiro	(92) 9222-6729	Proximo a Praça do Municipio.
Secretária Municipal de educação	Saúde	Rua Hebert de Azevedo, Centro		
Secretária Municipal de educação	Saúde	Rua Hebert de Azevedo, Centro		
Secretária municipal de Esporte, cultura e	Esporte, cultura e	Rua Miracauera s/n – Centro – Vila do Careiro.	(92) 8450-	Quadra Poliesportiva Adamir de Souza

Lazer	lazer.		4796	Monteiro
Secretária Municipal de Saúde.	Saúde	Rua Adriano de Queiroz s/n – Centro – Vila do Careiro.	(92) 3369-2137	Próximo ao Banco Bradesco.
SEMORF		Av.Rui Barbosa		
Terminal 3	Mobilidade urbana	Av. Noel Nutleos, Cidade Nova		
Unidade Básica de Saúde	Saúde	Rua João José, s/n, Comunidade de Santo Antônio, Vila de Caviana	SEMSA	Atende os moradores da comunidade e de outras comunidades vizinhas.
Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	Saúde	Rua Joana D'angelo, 3317, bairro Biribiri	Secretaria de Saúde	Atende os moradores dos bairros: Biribiri, Correnteza e algumas comunidades rurais.
Universidade do Estado do Amazonas	Educação	Estada Odovaldo Novo s/n		

**Espaços de participação popular: ONGs, Associações, Grupo de Jovens (hip-hop, cultural), comunidade pesqueira, comunidade quilombolas, comunidades indígenas, etc...**

<b>Espaço</b>	<b>Público atendido</b>	<b>Endereço</b>	<b>Contato</b>	<b>Referência</b>
Associação de Moradores da Comunidade de Terra Nova	Comunidade local	Paraná da Terra Nova.	9172-3002	Careiro da Várzea;
Associação de Pescadores do Careiro da Várzea.	Pescadores	Km 0 Gutierrez	(92) 9242-9173	Próximo ao Balanço da Ponte;

Central de artesanato	Artesãos associados	Comunidade Januári	9162-9473	Escola Municipal Jovino Coelho em Iranduba;
Centro do Idoso pastor Lessa	Convivência	Itaúna II		Complexo de Cultura esporte e Laser Benedito Azedo. (Parintins);
Confçções irmã Helena	Pessoas de baixa renda	Rua Sábia n°141 Novo Amanhecer	92161726	Igreja católica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Manaus);
Galpão da Ciranda Guerreiros Mura	Crianças e Jovens	Rua Tamandaré, s/n, bairro Aparecida	9185-9014	Funciona com vários projetos de capoeira, hip-hop, dança e outros no intervalo da preparação da apresentação do grande espetáculo de nossa cidade que é a “CIRANDA DE MANACAPURU”
Igreja Evangélica Assembléia de Deus	Geral	Av.Rui Barbosa		Manaus
Rua Alberto Mendes, Palmares	Sede social e esportiva	Lazer		Comunidade do Bom Socorro do Zé Açú (Parintins).

### **Abrangência das turmas**

As 135 turmas do Projeto MOVA-Brasil no Polo Amazonas organizadas em 9 núcleos, com presença em 8 municípios: Manaus, Parintins, Manacapuru, Itacoatiara, Novo Airão , Rio Preto da Eva, Iranduba e Careiro da Várzea.

### **Caracterização do território :**

Situado na região norte do país, o **Amazonas** é o maior estado do Brasil, com uma área de 1.570.745,680 km<sup>2</sup>. Oficialmente o Amazonas é subdividido ainda em [13 microrregiões](#), além de [4 mesorregiões](#). Faz limite com o [Pará](#) (leste); [Mato Grosso](#) (sudeste); [Rondônia](#) e [Acre](#) (sul e sudoeste); [Roraima](#) (norte); além da [Venezuela](#), [Colômbia](#) e [Peru](#).

Abriga a maior e mais populosa cidade da [Amazônia](#), Manaus, com seus 1.832.423 habitantes. A capital amazonense congratula-se ainda como a maior [Região metropolitana da região](#), com população superior aos 2,2 milhões de habitantes.

#### **Localidades:**

**Área:** Com 62 [municípios](#), o estado do Amazonas possui área média de 25.335 km<sup>2</sup>. O maior deles é [Barcelos](#), com 122.476 km<sup>2</sup> e o menor é [Iranduba](#), com 2.215 km<sup>2</sup> (onde possuímos núcleo do MOVA-Brasil). Estes são cortados pelos rios amazônicos, em cujas margens estão as localidades, as propriedades rurais e as habitações dos ribeirinhos.

#### **População:**

O Amazonas Com seus 3,5 milhões de habitantes (Senso 2010). Apenas dois de seus municípios possuem população acima de 100 mil habitantes: [Manaus](#), a capital e sua maior cidade com 1,8 milhão de habitantes em 2011 (e efetivamente, a [sétima maior do país](#)), que concentra cerca de 60% da população do estado. [Parintins](#), a segundo maior município do estado, possui 102 mil habitantes

#### **Grupos culturais:**

**Índigenas** – O Amazonas possui o maior número de etnias do mundo, concentrados principalmente no extremo norte do estado, na região do Alto Rio Negro, área contemplada como Território da Cidadania Indígena.

Em todo o Estado temos: 178 terras indígenas; 64 povos; 29 línguas faladas; 168 mil pessoas; 42 milhões de He; 3 Federações indígenas; 180 organizações; e 1 Secretaria de estado – SEIND, recém criada pelo Governo do Estado do Amazonas.

**Quilombolas** – Presentes nos municípios de Novo Airão (quilombo do Tambor) e Barreirinha (quilombo da região da comunidade do Matupiri).

**Ribeirinhos** – Majoritariamente presentes em todos os cantos do estado.

#### **Dimensão política**

**Territórios da Cidadania:** O estado do Amazonas possui 6 territórios: [Alto Juruá](#), [Baixo Amazonas](#), [Madeira](#), [Manaus e Entorno](#), [Mesorregião Alto Solimões](#), [Rio Negro da Cidadania Indígena](#). Considerando essa organização geopolítica, nossos estão incorporados nos seguintes Território: Baixo Amazonas (Parintins), [Manaus e Entorno](#) (Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manaus e Rio Preto da Eva). Os municípios de Manacapuru e Novo Airão, onde

mantemos os núcleos “Princesinha do Solimões” e “Anajaú”, respectivamente, não fazem parte de nenhum dos territórios organizados no Amazonas.

### **Controle social**

No estado do Amazonas existem vários espaços de participação democrática para o Controle Social das Políticas Públicas, entre os quais estão Fóruns e Conselhos Municipal e Estadual de Educação, Conselho Municipal e Estadual de Saúde, Fóruns Estadual de EJA, Fóruns da Diversidade Étnico-racial, Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Conselhos Municipal e Estadual de Cultura, dentre outros.

### **Dimensão histórica**

**Etnologia:** O nome *Amazonas* foi originalmente dado ao [rio que banha o estado](#) pelo capitão [espanhol Francisco de Orellana](#), quando o desceu em todo o seu comprimento, em 1541. Afirmando ter encontrado uma tribo de índias guerreiras, com a qual teria lutado, e associando-as às [Amazonas](#) da [mitologia grega](#), deu-lhes o mesmo nome.

**Missões Jesuíticas:** Com o objetivo de catequizar os indígenas, vários leigos e religiosos jesuítas espanhóis fundaram várias *missões no território amazonense*. Essas missões, cuja economia tinha como atividade a dependência do extrativismo e da silvicultura. Da multiplicidade desses aldeamentos, surgiram dezenas de povoados, a exemplo de Cametá; Airão, Carvoeiro, Moura e Barcelos; Santarém; Faro; Borba; Tefé, São Paulo de Olivença e Coari; no curso do Amazonas, *Itacoatiara* e Silves.

### **História econômica:**

**Ciclo da Borracha** - O final do século IXX e o início do século XX foi marcado pelo “Ciclo da Borracha”, onde a partir de 1890, Manaus, que já se ostentava como capital do estado administrativo, experimentou um grandíssimo avanço populacional e econômico. Um período que colocou o Amazonas na pauta política nacional e internacional. Fato marcante característico desse período foi a migração de milhares de nordestinos, principalmente do Ceará, mão de obra explorada pelos seringalistas na produção da borracha.

**Ocupação territorial:** Originalmente, a área do atual Estado do Amazonas não integrava as terras portuguesas, conforme os termos do Tratado de Tordesilhas, ficando sob *domínio espanhol*.

**Zona Franca de Manaus:** A [Zona Franca de Manaus](#) (também chamada de Polo Industrial de Manaus ou Polo Industrial da Amazônia Brasileira) foi um projeto de desenvolvimento sócio-econômico implantado através da Lei Nº 3.173 de [6 de junho](#) de [1957](#), que reformulava, ampliava e estabelecia incentivos fiscais para implantação de um pólo industrial, comercial e agropecuário

numa área física de 10 mil km<sup>2</sup>, tendo como sede a cidade de Manaus. Apesar da aprovação em 1957, tal projeto só foi de fato, implantado, pelo Decreto-Lei Nº 288, de [28 de fevereiro](#) de [1967](#).

A princípio, os benefícios desse projeto se estendiam à [Amazônia Ocidental](#), formada pelos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. Em [20 de agosto](#) de [2008](#), foi criada a Área de Livre Comércio de Macapá, que foi incluída no Conselho da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e assim, o [Amapá](#) recebeu o mesmo benefício destinado aos estados.

### **Dimensão social**

**Índice de analfabetismo:** Segundo dados do IBGE (SENSO 2010), o Amazonas possui 229.337 analfabetos, o que corresponde a 9,9% da população.

**IDH:** O Amazonas é o 13º na posição nacional do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, com 0,780 (PNUD/2008).

**Habitação e Condições de Vida:** *Em 2010* foram identificados 902.780 domicílios no estado, dos quais 801.640 deles eram ocupados e 101.140 não eram ocupados. Em relação ao tipo de material dos domicílios particulares permanentes, 415.884 domicílios eram feitos de alvenaria com revestimento, 75.426 feitos de alvenaria sem revestimento, **256.467 domicílios feitos de madeira aparelhada**, **9.265 domicílios construídos em palha**, **2.519 domicílios em taipa revestida** e 3.368 domicílios construídos com outro tipo de material. A maior parte dos domicílios possuíam cinco cômodos;

Em relação ao abastecimento de água canalizada, 637.314 domicílios eram atendidos pelo sistema, um percentual de 83,05%. Os bens duráveis populares (geladeira, rádio, televisão e máquina de lavar) estavam presentes em 799.314 domicílios. Microcomputadores com acesso à internet existiam em 211.872 destes domicílios e 618.065 possuíam o uso de telefones fixo ou celular.

### **Dimensão econômica**

**PIB:** O Amazonas é ainda o 2º estado mais rico da região Norte, responsável por 32% do [PIB](#) da região. Em âmbito nacional, ocupa a 15ª posição. Possui o maior [Índice de Desenvolvimento Humano](#) (empatado com o [Amapá](#)), o maior [PIB per capita](#), a 4ª menor taxa de [mortalidade infantil](#), além 3ª menor taxa de [analfabetismo](#) entre todos os estados do Norte do Brasil.

**Zona Franca de Manaus:** Também chamada de Polo Industrial de Manaus ou Polo Industrial da Amazônia Brasileira) foi um projeto de desenvolvimento socioeconômico implantado através da Lei Nº 3.173 de [6 de junho](#) de [1957](#), que reformulava, ampliava e estabelecia incentivos fiscais para implantação de um pólo industrial, comercial e agropecuário numa área física de 10 mil km<sup>2</sup>, tendo como sede a cidade de Manaus. Apesar da aprovação em 1957, tal projeto só foi de fato, implantado, pelo Decreto-Lei Nº 288, de [28 de fevereiro](#) de [1967](#).

A princípio, os benefícios desse projeto se estendiam à [Amazônia Ocidental](#), formada pelos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. Em [20 de agosto](#) de [2008](#), foi criada a Área de Livre Comércio de Macapá, que foi incluída no Conselho da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e assim, o [Amapá](#) recebeu o mesmo benefício destinado aos Estados.

### **Dimensão socioambiental**

**A temática amazônica:** A Amazônia ocupa uma área total de 6,5 milhões de quilômetros quadrados distribuídos em nove países: Brasil, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Peru, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. Sabe-se que 85% de toda região amazônica fica em território brasileiro e é chamada de Amazônia Legal, que corresponde a 61% da área do país. Essa região concentra extraordinária biodiversidade, ricas em jazidas de minérios, cerca de 20% das reservas mundiais de água doce e abriga a maior floresta tropical úmida do planeta. Nela vivem 12% dos brasileiros. Por tais dimensões de riqueza – se impõe como parte destacada do projeto nacional de desenvolvimento.

A Amazônia brasileira é patrimônio dos brasileiros e a solução para o seu desenvolvimento sustentável deve surgir do povo brasileiro, da cultura do povo da região e dos cientistas conhecedores das particularidades da Amazônia. Isso está relacionado com uma presença mais efetiva do Estado brasileiro, que deve priorizar a Amazônia como uma questão de interesse nacional.

### **Dimensão cultural**

Imigração: Portugueses; Espanhóis; Árabes ; Judeus; Japoneses; Chineses e Africanos.

Migração: Nordestinos, Paraenses e Sulistas.

Artesanato: Com grande variedade e destaque para a influência da cultura indígena. Em geral usam-se elementos da floresta como contas, sementes e cipós.

Controle Social: Conselhos Municipal e Estadual de Cultura do Amazonas, órgãos colegiados com finalidade de propor a formulação de políticas públicas, com vistas a promover a articulação e o debate dos diferentes níveis de governo com a sociedade civil organizada, para o desenvolvimento e o fomento das atividades culturais.

**Equipamentos públicos disponíveis:** cinemas, teatros, centros e associações culturais, museus, praças, dentre outros.

### **NOVO AIRÃO**

As penetrações de estrangeiros no Rio Negro começaram em 1645, com a bandeira de Bartolomeu Barreiros de Ataíde, que traziam instruções do Governador Luiz Magalhães de descobrir o “rio do ouro”. Há, todavia, duas versões sobre a origem do primeiro núcleo de povoamento em terras do

município de Airão, as quais eram habitadas primitivamente pelos índios Uaimiri, Atroaí, Crichanã, Carabinari e Jauaperi.

A primeira versão diz que numa das bandeiras dos Jesuítas, saídas do Maranhão, a primeira em 1657 e a segunda no ano seguinte, foi fundada a “missão dos Tarumãs, que, depois de passar por vários incidentes transmudou-se na missão da Foz do Jaú, sob a proteção de Santo Elias”.

A segunda versão informa que Pedro da Costa Favela, no comando de uma tropa de resgate e o Frei Teodósio da Veiga, da ordem dos Mercês, vieram ao Rio Negro guiados pelos Aroquis que habitavam o rio Urubu e fundaram em 1668, nas proximidades do riacho Aruim, uma povoação que anos depois, foi transferida para a Foz do Rio Jaú, com a denominação de Santo Elias do Jaú. Como se vê, ambas as versões, dão como o primeiro núcleo do povoamento a Missão de Santo Elias do Jaú. Divergem, no entanto, quanto à primitiva localização e sobre a data da fundação. Tudo indica que haja sido a missão ou a aldeia de Santo Elias do Jaú o segundo ou terceiro núcleo de povoamento organizado pelos portugueses em terras amazonenses.

Em 1759, a aldeia de Santo Elias do Jaú foi elevada à categoria de Lugar, com a denominação de Airão, por Joaquim de Melo Póvoas, primeiro Governador da Capitania de São José do Rio Negro. A denominação de Jaú originava-se do rio do mesmo nome, próximo a cuja foz está situada a localidade; a de Airão foi aplicada em observância à política iniciada por Mendonça Furtado de dar às povoações amazonenses nomes portugueses. Assim, aconteceu, também, por exemplo, com as aldeias de Abacaxis (atual Itacoatiara) e Saracá, que na mesma época passaram a denominar-se Serpa e Silves, respectivamente. Em 1833, quando da criação da Comarca do Alto Amazonas, figura Airão, como Freguesia ou Colégio Eleitoral pertencente ao Termo de Manaus.

A Lei Provincial nº 92, de 06 de novembro de 1858, reduziu o número de freguesias da Província, excluindo alguns, dentre eles a de Airão. Permaneceu Airão mais de um século sem nenhuma alteração em sua história e sem, também, apresentar quase nenhum progresso, quando em 1938, foi transformada em sede de distrito do mesmo nome, integrada no município de Manaus pela Lei Estadual nº 96, o distrito de Airão é desmembrado de Manaus, passando a constituir o município Autônomo de Novo Airão e sendo sua sede elevada à categoria de Cidade. Em 10.12.1981, pela Emenda Constitucional nº 12, Novo Airão perde partes de seu território em favor dos novos municípios de Moura e Presidente Figueiredo.

O município de **Novo Airão**, localiza-se a 115 km via terrestre e 143 por via fluvial da cidade de Manaus. Ocupa uma área de 37.771 246 km<sup>2</sup> e sua população estima-se em 15.112 habitantes, de acordo com o IBGE 2011.

Um das principais fontes de renda dos moradores é o artesanato. A Associação dos Artesãos de Novo Airão conta com diversos associados que produzem suas próprias peças produzindo animais esculpidos em madeiras, que se destacam no comércio local. Também produzem tapetes, cestos, peneiras, luminárias entre outros artesanatos com produtos extrativistas como arumã, cipó, ambé, tucumã, piaçava e cipó titica muito criativa e bem acabada. Entre tantas atrações turísticas a principal é o contato com os botos cor-de-rosa diretamente na praia da cidade que também contribuem com a movimentação econômica da cidade. O comércio da cidade é formado por pequenos negócios, são estabelecimento de farmácia, mercados, tabernas, um hotel de selva de alto nível e um hotel de selva de nível médio.

O PIB do Município, em 2008, representou cerca de R\$ 41.706 milhões, que o coloca na 45ª posição no ranking dos Municípios do Amazonas de maior PIB.

A receita tributária municipal foi de R\$ 208.380,00 e os repasses estadual e federal foram, respectivamente: R\$ 6.169.528,64 e R\$ 154.772,67, em 2010.

Em termos de Geração de Emprego, as principais atividades econômicas do Município, em 2010, foram: Administração Pública (75,82%) destaque para o aumento de professores com nível superior nas escolas de ensino fundamental; Serviços (16,52%) destaque para vigia e zelador; Comércio (5,39%). As principais atividades econômicas foram: Agropecuária com (13,73%), Indústria com (13,03%) e Serviços com (73,22%) representando respectivamente, 0,38% (0,04%) e (0,2%) do potencial econômico do Estado.

No setor primário despontaram, em 2009, atividades agrícolas: banana, coco, laranja, manga, abacaxi, mandioca, melancia, tomate e; Pecuária: Bovino e Avícola: O Índice de Desenvolvimento Humano, medido pela ONU, revela a qualidade de vida do Município, com base na renda, educação e expectativa de vida, classificando-o como de médio desenvolvimento:

IDH Educação 0,771

IDH Renda 0,530

IDH Municipal 0,656

Segundo o PNUD, o IDH, referente aos municípios passará por modificações e deverá ser medido pela ótica de valores dos brasileiros, ou seja, o que pensa e como quer agir o cidadão brasileiro.

A cultura dos habitantes tem forte influência indígena e européia. Os principais atrativos da cidade são os festivais. Dentre os inúmeros festivais que acontecem na cidade, destacam-se: Festejos de Santo Ângelo – Padroeiro da Cidade (27 de abril a 25 de maio); Festival Folclórico (junho); Festival de Música Popular Airãoense (29 a 30 de agosto); Festival do Peixe-Boi (último final de semana de outubro); Festival de Verão (17 de novembro). Como atrativo cultural histórico,

Novo Airão apresenta as ruínas de sua antiga sede administrativa referida como velho Airão ou Airão velho, e uma construção religiosa, em pedra, dedicada a Santo Elias do Jaú.

O Município de Novo Airão possui, 27 escolas de nível pré-escolar, 23 escolas de nível fundamental e 3 escolas de ensino médio. De acordo com o Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, realizado pelo Ministério da Educação, em 2009, o município recebeu notas 4.9 e 4.3, respectivamente, na Educação Fundamental nos anos iniciais e nos anos finais. O índice de analfabetismo ainda é alto com 1.096(15 anos ou mais idade) percebendo em 19,9%.

Em 2009, o Município apresentava um total de 9 Unidades de Saúde, compreendendo os Sistemas Municipal, Estadual e Federal, contando com cerca de 6 médicos, 7 enfermeiros e 3 técnicos de enfermagem.

O trabalho de busca ativa (cadastro socioeconômico e identificação) de deficientes físicos de membros inferiores, acamados e cadeirantes para inclusão no projeto Viver Melhor, do programa Amazonas Social, criado pelo governador atual (Omar Aziz). A meta é atender 20 mil famílias em todo o Estado. O projeto é executado pela Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência (Seped) com a parceria das secretarias de Saúde (Susam), Infraestrutura (Seinfra), Juventude, Esporte e Lazer (Sejel) e da Assistência Social e Cidadania (Seas).

Novo Airão é o décimo município do interior do Estado que será atendido pelo Viver Melhor. De acordo com a coordenadora do programa, Kátia Brandão, o Governo do Estado vai visitar 45 residências em Novo Airão, que fazem parte do cadastro socioeconômico da Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas). “A orientação do governador Omar Aziz é atender 10 mil pessoas nos 61 municípios”, disse.

No município há eleitores Aptos 6.712. Participação no eleitorado AM 0,32%.

Seu atual Prefeito foi eleito em 2008, para um mandato de 4 anos.

Desde setembro de 2010, organizações locais da sociedade civil (FVA, IPÊ, FAM), entidades de base (STRNA, Maquira Rona, AANA), órgãos gestores de unidades de Conservação (ICMBIO e SDS/CEUC), Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMMADES), representantes do segmento empresarial local, Igreja Católica e sociedade civil vêm reunindo-se para discutir o processo de construção do Plano Diretor de Novo Airão.

Em 2011, foi instituída a Coordenação para elaboração do Plano Diretor e contratada uma assessoria técnica para elaboração do projeto de lei do Plano Diretor. Assim, neste ano, iniciaram as ações de campo com total apoio das instituições acima citadas e representantes da comunidade local, e as informações levantadas nessa etapa geraram resultados parciais que foram apresentados/tornados públicos à sociedade civil local na **1ª Audiência Pública do Plano Diretor**

**de Novo Airão** como o *Retrato Atual do município de Novo Airão – Resultados das Reuniões Comunitárias*.

A **1ª Audiência Pública do Plano Diretor de Novo Airão** aconteceu em 30 de setembro de 2011, no Ginásio da Escola Danilo Areozza – Novo Airão e contou com uma participação muito tímida da comunidade local, além de representantes da FVA, STRNA, APINA, Igreja Católica, SEMMADES, ICMBIO, SDS/CEUC, Coordenação do Plano Diretor e assessoria técnica do Plano Diretor.

A Audiência Pública iniciou com 14 pessoas na platéia e teve seu quórum aumentado significativamente com a participação de alunos do ensino médio da escola. Foram apresentados os resultados das leituras comunitárias e rurais (comunidades) realizadas entre junho e setembro de 2011 com 11 reuniões na zona urbana e 6 reuniões na zona rural e totalizando a participação de 550 pessoas. Foram apresentados os problemas, as deficiências em relação ao saneamento básico/abastecimento de água e esgoto; iluminação pública; fornecimento de energia; infraestrutura; trânsito; segurança pública; regularização fundiária (lotes); conservação ambiental (lixo); geração de renda, entre outros. Os resultados apresentados foram gerais e informações mais detalhadas encontram-se em documento produzido pelo núcleo gestor que será disponibilizado para a sociedade civil. Não foram apresentados os mapas das leituras comunitárias e o relatório técnico que também compõem esta etapa da elaboração do Plano Diretor. A audiência encerrou após algumas perguntas realizadas pelos participantes e esclarecidas por um membro do núcleo gestor e pelo coordenador do Plano Diretor de Novo Airão. Também, foi comunicado que serão feitas reuniões setoriais com outros segmentos da sociedade civil e o próximo passo será a elaboração da proposta de lei a ser aprovada pela Câmara dos Vereadores até final deste ano.

A audiência Pública teve uma participação muito pequena e pouco representativa da sociedade civil, do movimento social, o que nos leva a deduzir que o processo está sendo pouco divulgado e pouco informativo sobre o que é o Plano Diretor, sua importância, entre outros e parcialmente participativo. Não estiveram presentes representantes da Câmara dos Vereadores e da Prefeitura de Novo Airão. Representantes da sociedade civil de alguns segmentos estão voluntariamente engajados e contribuindo muito para dar qualidade ao processo, para que a proposta de lei do Plano Diretor reflita aos anseios e desejos da comunidade local, para seu futuro e para o futuro do município.

Contemplado por uma beleza natural, a cidade possui dois Parques Nacionais: o do arquipélago de Anavilhanas, um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo e o Parque do Jaú, a maior área de

conservação dentro de um único país no mundo, além do Parque Estadual do Rio Negro - Setor Norte e do território Indígena Waymiri Atoaris.

Quilombolas de Novo Airão, são os moradores de uma comunidade Rural deste município, denominada TAMBOR, localizada no Parque Nacional do Jaú, Rio Jaú, distante da sede do município, cerca de 12 (doze) horas em lancha rápida, o acesso é somente por via fluvial. Vale ressaltar que a comunidade quilombolas de Novo Airão, é regularmente reconhecida por Decreto do Governo Federal, como negros descendentes e remanescentes dos quilombos.

Em Novo Airão o MOVA-BRASIL encontra-se:

**Núcleos:** 1 – Anajaú

**Turmas do MOVA:** 15

**Colaboradores egressos:** 5

**Turmas na cidade:** 15

**Turmas no campo:** 0

**Monitores :**

1-Ana Cleide A. de Moraes

2- Crsitiane S. Batalha

3- Danilva de Souza Pereira

4-Diêgo George Brazão Pacheco

5-Eucilene Catil da Silva

6-Francinete Barbosa Rodrigues

7-Linéia Baltazar da Costa

8-Maria dos S. Cardoso

9-Maria Helena D. da Cruz

10-Maria Leonice P. Rosas

11-Nathália Carvalho

12- Nilson Correa Neto

13- Rocildete Alves N. Lima

14-Shirlene Bentes Padron

15-Tatiana Lira Gonçalves

#### **Leitura das Turmas – Tema Geradores**

1- Infraestrutura

2- Saúde

3- Desemprego

4- Meio Ambiente

5- Drogas

6- Família

Conclusão:

Detectou-se que as situações significativas giram em torno da Infraestrutura, ou seja, as turmas do município sofrem com o problema de ruas esburacadas, falta de iluminação pública e água encanada.

## **MANAUS**

Situada à margem esquerda do rio Negro, distante 20 km da confluência com o Solimões, a cidade se originou do pequeno arraial que se formou em torno da fortaleza de São José do Rio Negro. Fundada em 1669, tornou-se em 1758 sede da capitania de São José do Rio Negro, criada no mesmo ano, função esta que perderia em 1799, para recuperar depois no princípio do século XIX, sendo elevada à categoria de vila no ano de 1833 com o nome de Manaus. Quando recebeu o título de cidade em 1848, era somente um pequeno aglomerado urbano e sem nenhuma importância.

No período de 1890 a 1920 conhecida como cidade da borracha, ela se transformou; os 20 mil habitantes em 1889, foram multiplicados para 65 mil, em 1910, gozando de uma prosperidade total, desconhecida até mesmo no sul do país; grandes obras públicas foram iniciadas, aterros, rede de esgotos, canalizações de água, construções de pontes sobre os vários igarapés que cortam a cidade, aberturas das novas vias públicas, surgiram várias construções imponentes e históricas, dentre as quais o luxuoso Teatro Amazonas, retrato vivo da opulência que a cidade vivia já naquela época.

Seguiu-se esse próspero período uma fase depressiva devido a queda do preço da borracha no mercado internacional.

Após um difícil período de estagnação quase que total, Manaus voltou nas últimas décadas a se desenvolver graças à criação da Zona Franca e implantação de seu Distrito Industrial.

**População:** 1.802.525 habitantes

Em Manaus o Mova-BRASIL encontra-se

**Núcleos do MOVA:** 1 – Baquara

2 – Manaós

**Total de turmas do MOVA:** 17 turmas no Baquara

18 turmas no Manaós

**Colaboradores egressos:** Não possui o município é novo no projeto.

**Turmas na cidade:** 17 Baquara

18 Manaós

**Turmas no campo:** 0

### **NUCLEO BAQUARA:**

Monitores:

1-Anderlane Gama

- 2-Byanka Lopes Mendes
- 3-Claúdia Costa
- 4-Dayanna Salgado
- 5-Deborah Vilhena Trindade
- 6-Diana Neves de Castro
- 7-Eleny Alves Dias
- 8-Gleidson Renato
- 9- Isabel Cristina Barbosa da Costa
- 10-Isabela Lisandra Barbosa
- 11-Jhonatha W. Nascimento
- 12-Leidiane Souza
- 13-Maísa Gomes
- 14-Maria Elivânia Batalha
- 15-Samara Beatriz

### **Leitura das Turmas- Temas Geradores**

- 1-Transporte Coletivo
- 2-Infraestrutura
- 3-Saúde
- 4-Segurança Pública
- 5-Políticas Públicas
- 6-Segurança Pública e Infraestrutura
- 7-Meio Ambiente
- 8-Educação Pública

#### **Conclusão:**

A capital da cidade de Manaus enfrenta problemas devido a seu grande crescimento, todavia, as autoridades políticas fazem pouco caso da população. O que vimos nos quadros de leitura do mundo é uma reação em cadeia, ou seja, um problema que se não for sanado acarreta outro montante. Vale ressaltar, que os problemas citados não são enfrentados apenas por bairro de periferias, mas também por bairros que não se encontram geograficamente desprivilegiados. A situação imperiosa e preocupante é a falta de segurança pública, além do problema com o transporte coletivo. Não há segurança na cidade o que gera violência e conseqüentemente grande demanda para os hospitais públicos que nem sempre contam com o número de profissionais minimamente necessários para o atendimento. O transporte coletivo não obedece a horários previstos e possui uma estrutura física precária, porém por ser a única saída das pessoas desprovidas financeiramente acaba se tornando a única alternativa.

### **Núcleo Manaós**

Monitores:

- 1- Adenaldo de O. Costa
- 2- Ana Carolina
- 3- Anali de Souza Menezes
- 4- Edievandia Cosme
- 5- Eliane P. de Lima
- 6- Elivânia R. da Silva
- 7- Elizandra S. Pinho
- 8- Fernando F. Encarnação
- 9- Keviny Carla Barreto
- 10- Lucélia C. de Souza da Silva
- 11- Lucilene Pontes da Silva
- 12- Manoel Edivan de Souza
- 13- Marluce N. Gama
- 14- Raimunda H. P. Santos
- 15- Raíza Madalena
- 16- Suely Feijó do Amaral
- 17- Vanessa de O Pinheiro
- 18- Vânia Auxiliadora Paulo Macena

#### **Leitura das Turmas – Temas Geradores**

- 1-Transporte Coletivo
- 2-Segurança Pública
- 3 – Deficiências Física
- 4-Drogas
- 5-Meio Ambiente
- 6-Saúde

Conclusão:

O núcleo Manaós possui muitas questões problematizadoras. A primeira delas é o fato de ser um dos bairros mais longe do centro da cidade e, por isso, é desassistido pelo poder público. Quase zona rural da capital, porém, não há nenhum decreto que considere essa hipótese como legal.

A cadeia pública do Estado do Amazonas fica localizado no bairro do Bela Vista, onde possui seis turmas. Não há transporte público adequado, o intervalo de um ônibus para o outro chega a ser de duas horas. Infelizmente, o índice alarmante de criminalidade e tráfico de drogas de Manaus está concentrado naquela localidade. O retrato demonstra uma comunidade abandonada e que necessita urgentemente de assistência.

**RIO PRETO DA EVA**

O município Rio Preto da Eva é um dos mais recentes municípios criados no estado do Amazonas, cuja instalação deu-se pela segunda vez em 1981. A maioria do povo de "Rio Preto da Erva" é da religião católica. A Lei nº 1, de 12 de abril de 1961, eleva à categoria de município pela primeira vez, sob o Governo de Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, com o nome de Eva, com sede do mesmo nome localizado em um sítio aquém do Rio Preto da Eva, às margens do rio Grande. Com o advento da Emenda Constitucional nº 12, de 10 de dezembro de 1981, eleva à categoria de município, pela segunda vez, porém com o nome de Rio Preto da Eva, situado a altura do km 80 da rodovia Torquato Tapajós, também denominada como rodovia AM-010, ligando a capital à vizinha cidade de Itacoatiara.

O nome Rio Preto da Eva veio em consequência das águas pretas (ou escuras) do rio que banha a localidade (ou aquele município) desembocado no Paraná da Eva. O estabelecimento do município deve-se ao fato de ter sido implantado a colônia agrícola por imigrantes japoneses e alguns colonos brasileiros que se instalaram em fins de 1967, três anos após ter chegado a estrada do Rio Preto, possibilitando a tornar-se município, vindo a ocorrer em dezembro de 1981, conforme deliberação tomada pelo governador José Lindoso.

Dentre as festas culturais destacam-se as Carnaval "Eva me leva" (fevereiro), Aniversário do Município (31 de março), Festa de São Pedro – Padroeiro do município (29 de junho), Feira da Laranja (1º quinzena de agosto).

Índice de Desenvolvimento Humano, medido pela ONU, revela a qualidade de vida do Município, com base na renda, educação e expectativa de vida, classificando-o como de médio desenvolvimento:

IDH Educação 0,758

IDH Renda 0,554

IDH Municipal 0,677

O PIB do Município, em 2007, representou cerca de R\$ 134,561 milhões, que o coloca na 17 posição no ranking dos Municípios do Amazonas de maior PIB. A receita tributária municipal foi de R\$ 681.302 e os repasses estadual e federal foram, respectivamente: R\$ 4.292.471,67 e R\$10.277.814,42 em 2009.

As principais atividades econômicas do Município, em 2009, foram: Comércio Varejista (33,39%), Construção (10,79%), Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados (8,52%) Transporte, Armazenagem e Correio (7,50%) Atividades Administrativas e Serviços Complementares (6,75%), Outras Atividades (33,05%);

Quanto ao porte dos empreendimentos econômicos do município, os que mais pontuaram, em 2009, foram os de Microempresa, com (57,6%) de participação percentual. No setor primário despontaram, em 2007, atividades: agrícolas: Laranja, Banana, Mamão Mandioca, Abacaxi e Mandioca, Pecuária: Bovino e Suíno, Avícola: avicultura.

O Município de Rio Preto da Eva possui 10 escolas de nível pré-escolar, 18 escolas de nível fundamental e 4 escolas de ensino médio. De acordo com o Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, realizado pelo Ministério da Educação, em 2009, o município recebeu nota 3.1 e 3.5, respectivamente, na Educação Fundamental nos anos iniciais e na dos anos finais.

De acordo com o Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, realizado pelo Ministério da Educação, em 2009, o município recebeu nota 3.1 e 3.5, respectivamente, na Educação Fundamental nos anos iniciais e na dos anos finais.

Em 2009, o Município apresentava um total de 12 Unidades de Saúde, compreendendo os Sistemas Municipal, Estadual e Federal, contando com cerca de 37 médicos, 22 enfermeiros e 42 técnicos e auxiliares de enfermagem. O serviço de saneamento básico foi privatizado e atualmente a empresa COSAMA detêm responsabilidade pelo tratamento e fornecimento de água para cidade de Rio Preto da Eva. Energia: O fornecimento de energia está a cargo da empresa Amazonas Energia, que possui uma potencia instalada de 4.800 KW e demanda máxima de 3.818 KWh/h.

O índice de analfabetismo é de 1.971 (ate 15 anos ou mais idade) percetundo em 18,7%.

Na década de 1980, no município de Rio Preto da Eva, Amazonas, um norte-americano, chamado Richard Melnik, compra uma área de terra de aproximadamente 81,20 hectares, após uma permuta com a prefeitura municipal de 41,20 hectares dessa área, ele estabelece no restante uma “comunidade indígena” especializada na confecção de “artesanato indígena”, o qual era revendido em sua loja no centro da cidade de Manaus. No entanto, além da prática de confecção de artesanato, os indígenas se dedicavam a agricultura, dividida nas chamadas “roças”, sempre de pequena proporção e em canteiros, utilizados para o cultivo de hortaliças e plantas medicinais.

Entre as décadas de 1980 e 1990, se estabeleceram nesta área diversas famílias pertencentes a grupos étnicos diferentes, de regiões da Amazônia também diferentes. Inicialmente, a “comunidade” contou com indígenas das etnias Yanomami, Tukano, Hiskariana, onde “desbravaram e construíram malocas”, chegando em seguida, indígenas Sateré Mawé, Dessano e Tukano neste sentido constituiu-se a denominada Comunidade Indígena Beija-Flor.

Na segunda metade da década de 1990, os indígenas passaram a ser coagidos a abandonar a área por um suposto procurador do Sr. Richard Melnik, que reivindicava para si a área. Os conflitos se

intensificaram após a morte do norte-americano em 2001, durante a situação social de conflito, os indígenas eram constantemente ameaçados por funcionários do empreendimento imobiliário, inclusive, com a invasão do território por capangas armados que dispararam contra as placas que identificavam os limites da “comunidade”. Em outra ocasião o território dos indígenas foi instaurado com tratores que destruíram casas, plantações e poluindo o igarapé que passa pelo território.

Neste sentido, a Comunidade Indígena Beija-Flor, passou a reivindicar formalmente o seu território, solicitando apoio da Funai e da FEPI, como também do CIMI e de instituições acadêmicas de pesquisa como o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia-PNCSA, onde se realizou uma Oficina de Mapas, que culminou na publicação de um fascículo da série Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia, contendo depoimentos dos indígenas e um “mapa situacional”, elaborado a partir das indicações dos próprios indígenas de situações sociais consideradas por eles relevantes.

Este mapa tem sido utilizado pelos indígenas no âmbito do encaminhamento de suas reivindicações. Foi precisamente neste sentido que o “mapa situacional” dos indígenas da Comunidade Beija-Flor foi apresentado pelas lideranças indígenas na Câmara Municipal de Rio Preto da Eva, a fim de convencer os vereadores a aprovarem.

A Lei 302 foi aprovada pela Câmara dia 25 de setembro de 2008, e sancionada pelo Poder Executivo dia 29 de outubro do mesmo ano. Tal dispositivo legal reconhece formalmente a existência Comunidade Indígena Beija-Flor, de acordo com o inciso II do Artigo 1º da referida Lei. Garantindo-lhes ainda a posse do Imóvel Urbano, com 41,63 hectares.

Tal conquista tem reforçado a reivindicação dos indígenas para que a Funai reconheça a Comunidade Indígena Beija-Flor enquanto Terra Indígena. No entanto, enquanto a Funai, não faz o reconhecimento formal, os indígenas já se adiantaram e denominaram a área de Terra Indígena Comunidade Beija-Flor, e respectivamente Aldeia Beija-Flor. Atualmente a denominada “Aldeia Beija-Flor”, é constituída por famílias das etnias Sateré Mawé, Tukano, Dessano, Mura, Arara, Baré, Mayuruna e Baniwa. O município fica a 60km da capital.

Em Rio Preto da Eva o MOVA-BRASIL encontra-se:

**Núcleos do MOVA:** 1 – Caramuri

**Turmas do MOVA:** 10

**Colaboradores egressos:** Não possui o município é novo no projeto.

**Turmas na cidade:** 3

**Turmas no campo: 7****Núcleo Caramuri**

Monitores:

- 1-Alessandra F. de Lima
- 2-Conceição de Maria
- 3-Edia Aparecida Alves
- 4-Eloisa S. do Nascimento
- 5-Jéssica da S. Porto
- 6-Jocasta da S. S. Douranth
- 7-Lucilene S. Vasconcelos
- 8-Michael Pereira Torres
- 9-Rosa Maria G Silva

**Leitura das Turmas – Temas Geradores**

1. Diversidade e Identidade
2. Segurança Pública
3. Saúde
4. Desemprego
5. Saneamento Básico
6. Educação Pública
7. Meio Ambiente
8. Infraestrutura

Conclusão:

O município do Rio Preto da Eva enfrenta dificuldades no setor educacional. Falta investimento na Educação, é um número baixo de escolas tendo em vista a população. As poucas que existem prestam um serviço ineficiente, pois falta material, merenda escolar e profissional qualificado. Relembrando, que sete das dez turmas funcionam em ramais e se não há estrutura na cidade, imaginem nas zonas rurais, as comunidades reivindicam escolas, por isso a importância do MOVA no município para suprir a falta de equipamento público que atenda qualificadamente o povo.

Os postos de saúde não possui profissionais suficiente para atendimento e não há medicamentos necessários.

**CAREIRO DA VARZEA**

Registra-se como primeiro morador da região, em 1870, o caboclo Francisco Ferreira. Mas somente no ano de 1938, através do Decreto Lei nº 176, cria-se NO município de Manaus, o distrito

do Careiro. Em 1955, é desmembrado do município de Manaus o seu território e o Careiro passa a ser município autônomo. NO mesmo ato, a vila do careiro, sede do município, é elevada à categoria de cidade. Através da Lei nº1828 de 30.12.1987, o município, sede da antiga Vila do Careiro, é criado sob a denominação de careiro da Várzea.

Dos momentos cultural, destacam-se: Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, em 08 de dezembro; Festival do Leite, no mês de março e a · Festival do Repolho, no mês de abril.

O PIB do Município, em 2008, representou cerca de R\$ 101.247 milhões, que o coloca na 24ª posição no ranking dos Municípios do Amazonas de maior PIB. A receita tributária municipal foi de R\$ 835.275,46 e os repasses estadual e federal foram, respectivamente: R\$ 5.394.531,10 e R\$ 136.464.64, em 2010. Em termos de geração de emprego, as principais atividades econômicas do Município, em 2010, foram: Administração Pública com participação de (97,4%) destaque na área de Dirigente do serviço público estadual e distrital; Serviços (1,24%) e Serviços industriais de utilidade pública com (1,12%). As principais atividades econômicas foram: Serviços (55,58%), Agropecuária (7,52%) e Indústria (7,52%). Representando, respectivamente, (2,49%), (0,06%) e (0,38%) do total de rendimento econômico do Estado. No setor primário despontaram, em 2009, atividades: Agrícolas, relativas a cultura de: Banana, Goiaba, Laranja, Manga, Abacaxi, Milho, Tomate e Mandioca. A Pecuária apresentou, Bovinocultura Mista, Bubalinocultura, e Avicultura, além da criação de Suínos.

A atividade de piscicultura alcança novos horizontes no município, com o apoio do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal sustentável do Amazonas (Idam). O órgão desenvolve, por meio da Unidade Local (UnLoc) no Careiro da Várzea várias ações de capacitação do setor, entre elas cursos, palestras, debates e atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater).

A equipe da UnLoc de Careiro da Várzea também levou aos piscicultores do município novas técnicas e conhecimentos sobre piscicultura, aquicultura e associativismos. Neste ano, a Cooperativa dos Piscicultores e Aquicultores do Careiro da Várzea (Coopacarv) iniciará a exportação de peixes ornamentais para os demais estados brasileiros e para o exterior. Além dos peixes ornamentais, também há a produção de tambaquis, matrinxã e pirarucu, destinados ao abastecimento do mercado local. Por ano, são comercializadas 10 toneladas de tambaqui, conforme dados da própria Associação.

O Índice de Desenvolvimento Humano, medido pela ONU revela a qualidade de vida do Município, com base na renda, educação e expectativa de vida, classificando-o como de médio desenvolvimento: IDH Educação 0,825,

IDH Renda 0,568.

IDH Municipal 0,711.

Segundo o PNUD, o IDH referente aos municípios passará por modificações, e deverá ser medido pela ótica de valores dos brasileiros, ou seja, o que pensa e como quer agir o cidadão brasileiro.

A principal atração turística-cultural do Município é o Festival do Leite, que ocorre no mês de março. Como fica próximo de Manaus e possui uma rica flora e inúmeras belezas naturais. O município é visitado por muitos turistas locais nos finais de semana. Como ponto de atração, a cidade conta também, com a Igreja da Nossa Senhora da Conceição, localizada próxima ao belo igarapé do Janauacá.

O Município de Careiro da Várzea possui 51 escolas de nível pré-escolar, 56 escolas de nível fundamental e 7 escolas de ensino médio. De acordo com o Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, realizado pelo Ministério da Educação, em 2009, o município recebeu notas 3.0 e 3.7, respectivamente, na Educação fundamental nos anos iniciais e na dos anos finais. O índice de analfabetismo ainda é muito alto com 2.284(15 anos ou mais de idade) percentual de 21,4%.

Em Dez-2009, o Município apresentava um total de 11 Unidades de Saúde, e 1 Unidade móvel Fluvial, compreendendo os Sistemas Municipal, Estadual e Federal, contando com cerca de 12 médicos e 6 enfermeiros e 7 técnicos de enfermagem.

Eleitores Aptos 14.166. Participação no Eleitorado AM 0,69% . Seu atual Prefeito foi eleito em 2008, para um mandato de 4 Anos. Dentre os movimentos sociais existente no Careiro da Várzea, o Movimento da Juventude de Careiro da Várzea é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, em processo de criação e tem como missão promover práticas de mobilização entre jovens e adolescentes na luta pelos seus direitos, Movimento Socioambiental S.O.S. Encontro das Águas, Organização Mulheres e Homens do município Careiro da Várzea/Am.

Saneamento Básico: Este serviço foi privatizado e atualmente a COSAMA detêm responsabilidade pelo tratamento e fornecimento de água para o município. O abastecimento é feito através da captação de águas do Paraná do Careiro e do Rio Solimões. A Empresa conta com projetos de valor estimado em 3 milhões para expansão da rede até o ano de 2025. O fornecimento de energia está a cargo da Empresa Eletrobrás Amazonas Energia, que possui potencia instalada de 2.068 KW e demanda máxima de 1.302 kWh/h.

A Comunidade São João Batista, no Careiro da Várzea, passa a se chamar Aldeia Mura-Tucumã assumindo a sua identidade indígena. Os ribeirinhos, caboclos que ocupam a terra há pelo menos 55 anos, optaram por se definir indígenas após um período de busca pelas suas origens. O próximo passo da nova tribo é regularizar-se culturalmente, reaprender a língua Mura, falada em mínimas palavras entre alguns membros do grupo.

No Careiro da Varzea o MOVA-BRASIL enoctra-se:

**Núcleos do MOVA:** 1 – Encontro das águas

**Colaboradores egressos:** Não possui o município é novo no projeto.

**Total de turmas do Mova: 10**

**Turmas na cidade: 8**

**Turmas no campo: 2**

### **Núcleo Encontro das Águas**

Monitores:

- 1-Alesson Correa de Moraes
- 2-Deywison Lima de Souza
- 3-Fábia Pereira Gomes
- 4- Francineide Gomes de Brito
- 5-Josiane Negrão da Costa
- 6-Marilene M. da Rocha
- 7-Sandra M<sup>a</sup> da S. Souza
- 8-Valdecy dos Santos Macedo
- 9 – Mônica Farias da Silva
- 10 – Mosaniel Coutinho da Silva
- 11 – Laurinete Melo dos Santos

### **Leitura das Turmas – Temas Geradores**

- 1-Infraestrutura
- 2-Enchente
- 3- Desemprego
- 4-Saúde
- 5-Meio Ambiente
- 6-Família

Conclusão:

A realidade do Careiro da Várzea é a enchente. Sabemos que a cheia é uma eventualidade, no entanto, é possível que os gestores dos municípios estejam preparados estruturalmente para o fenômeno. Tendo em vista, que o Careiro foi um dos municípios mais afetados do Estado. Temos no município dez turmas do MOVA e sete foram inundadas, o mais grave é que a cidade, ou melhor, o centro da cidade foi atingido. Por isso a reivindicação de infraestrutura é justa e emergencial.

Fora do contexto da enchente, o abastecimento de água da cidade é precário. O tratamento não é adequado, ela chega suja na torneira e compromete a saúde das crianças e idosos. E a empresa responsável pelo abastecimento faz pouco caso das situações.

A falta de atendimento qualificado, nos postos de saúde, também é um grande questionamento das turmas. Falta de profissionais, falta de medicamento e falta o principal: mais postos de saúde.

**MANACAPURU**

Manacapuru é um município brasileiro do estado do Amazonas. Pertencente à Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião de Manaus, localiza-se a sul de Manaus, capital do estado, distando desta cerca de 84 quilômetros. Ocupa uma área de 7 329,234 km<sup>2</sup> e sua população, contada pelo IBGE em 2010, era de 85 144 habitantes. Cidade de Manacapuru é conhecida como a Princesinha do Solimões, a Vila e o município foram criados em 27 de setembro de 1894, pela Lei n<sup>o</sup> 83, na gestão do governo de Eduardo Ribeiro, mas somente em 16 de julho de 1932 é que foi elevada à categoria de Cidade pelo Ato de n<sup>o</sup> 1.639 do então interventor Waldemar Pedrosa, tendo sido inaugurada no dia 11 de agosto. Em 10 de dezembro de 1981 foram desmembradas diversas partes do território do Município de Manacapuru em favor dos Municípios de Iranduba, Beruri, Manaquiri, Anamã e Caapiranga.

O PIB do Município, em 2007, representou cerca de R\$ 378,165 milhões, que o coloca na 4<sup>a</sup> posição no ranking dos Municípios do Amazonas de maior PIB.

A receita tributária municipal foi de R\$ 2.744.976,00 e os repasses estadual e federal foram, respectivamente: R\$ 15.131.017,00 e R\$ 26.539.980,00, em 2009. As principais atividades econômicas do Município, em 2009, foram: Comércio Varejista (48,84%), Construção (13,64%), Indústria de Transformação (10,23%), Transporte, Armazenagem e Correio (5,86%), Comércio por Atacado, exceto Veículos Automotores e Motocicletas (4,94%), Outras Atividades (22,48%). Quanto ao porte dos empreendimentos econômicos do município, os que mais pontuaram, em 2009, foram os de Microempresa, com (78,9%) de participação percentual. No setor primário despontaram, em 2007, atividades: agrícolas: Mamão, Maracujá, Mandioca, Malva e Juta; Pecuária: Bovinocultura Mista, Bubalinos, Avícola: avicultura.

O Índice de Desenvolvimento Humano, medido pela ONU, revela a qualidade de vida do Município, com base na renda, educação e expectativa de vida, classificando-o como de médio desenvolvimento. IDH Educação 0,761

IDH Renda 0,544.

IDH Municipal 0,663.

A festa mais tradicional de Manacapuru e que, nos últimos anos tem atraído grande número de turistas, é a Festa das Cirandas, realizada no mês de agosto. Devido a isso, Manacapuru também está sendo chamada de "Terra das Cirandas". As cirandas da cidade são: "Guerreiros Mura"(cor dourada) "Flor Matizada"( lilás) e "Tradicional"( vermelha e branca). Antes do evento, diversas festas são realizadas com o intuito de angariar fundos para a grande final. Essas eventos, realizados pelos coordenadores da Ciranda, são chamadas de Cirambar.

Os eventos religiosos realizados na região são: Festas de Santo Antônio da Terra Preta, 13 de junho; Festa de São Pedro do Miriti, 26 a 29 de junho; Festa de São Francisco, 04 de outubro; Círio de Nossa Senhora de Nazaré, 28 de outubro; Festa de Nossa Senhora da Conceição, 08 de dezembro.

Os eventos populares são: Carnaval, fevereiro/março; Semna da Pesca (data variável); Jogos Estudantis de Manacapuru (data variável);

Aniversário da Cidade e Festival Folclórico, 12 a 16 de julho.

Manacapuru possui, 113 escolas de nível pré-escolar, 171 escolas de nível fundamental, 68 de ensino médio e 2 instituições públicas de nível superior. A taxa de analfabetismo, segundo as faixas etárias, são as constantes da tabela. Seu índice de analfabetismo é de 8.818 (com 15 anos ou mais idade) com percentual de 20,6.

Em 2009, o Município apresentava um total de 20 Unidades de Saúde, compreendendo os Sistemas Municipal, Estadual e Federal, contando com cerca de 39 médicos, 10 enfermeiros e 48 Auxiliares e Técnicos de Enfermagem.

Eleitores Aptos 55.536 Partic. no Eleitorado 2,79 % do Amazonas. Seu atual Prefeito foi eleito em 2008, para um mandato de 04 anos.

A Secretaria de Articulação de Políticas Públicas aos Movimentos Sociais e Populares (Searp) articulam com o Governo do Estado políticas públicas a população como Inclusão Digital, visando atender a população mais carente.

Dentre os projetos que Manacapuru possui em prol a preservação ambiental, destaca-se o “Projeto Educação Ambiental: Estratégia de conservação do Peixe-boi da Amazônia nas comunidades ribeirinhas e alunos das escolas no município de Manacapuru – Amazonas” é uma iniciativa da Associação Amigos do Peixe-boi (Ampa) e do Laboratório de Mamíferos Aquáticos (LMA) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) e é patrocinado pela “Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza”. O programa também aborda outros assuntos e atividades voltados não só para o peixe-boi, mas também para outros mamíferos aquáticos da região e assuntos ambientais da atualidade. As ações consistem em palestras, atividades lúdicas, gincanas, jogos ambientais, exposições, comemoração de dias ambientais, tudo voltado, principalmente, para crianças e jovens do ensino fundamental das redes municipal e estadual.

Será realizado, ainda, o projeto de pesquisa “Nova ameaça aos golfinhos da Amazônia: Analisando a utilização do boto-vermelho e do tucuxi (boto cinza) como isca na pesca da

piracatinga”. Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) identificaram que a população de boto-vermelho tem diminuído 10% ao ano em algumas regiões da Amazônia.

Em Manacapuru o MOVA-BRASIL encontra-se:

**Núcleos do MOVA:** 1 – Princesinha do Solimões

**Turmas do MOVA:** 18

**Colaboradores egressos:** 6

**Turmas na cidade:** 14

**Turmas no campo:** 4

### **Núcleo Princesinha do Solimões**

Monitores:

- 1-Angela Botelho da Silva
- 2-Aurineide Carneiro Lima
- 3-Ana Maria P. dos Santos
- 4-Edilene S. de Menezes
- 5-Hilda Costa de Matos
- 6-Lucimar N. de Oliveira
- 7-Márcia Matos
- 8-Maurício R Sampaio
- 9-Poliana Pereira de Oliveira
- 10-Regilane Oliveira
- 11-Samaritana Gomes da Silva

### **Leitura das Turmas – Temas Geradores**

- 1-Infraestrutura
- 2-Meio Ambiente
- 3-Desemprego
- 4-Saúde
- 5-Segurança Pública
- 6-Cultura Popular
- 7-Saneamento
- 8-Iluminação Pública

Conclusão:

O problema enfrentado pela maioria das turmas do núcleo Princesinha do Solimões é a falta de infraestrutura e segurança. As ruas estão esburacadas e bairros com índice de roubo e furto. A enchente prejudicou muitas comunidades, principalmente, pelo acúmulo de lixo, que gerou muitas doenças e o fato dos moradores não poder abandonar as casas com medo de ficar sem seus pertences, sendo que os marginais aproveitam o fenômeno da enchente para saquear casas que são abandonadas durante o período.

## **IRANDUBA**

Dados arqueológicos indicam que a região do município de Iranduba estava sendo ocupada desde o ano 7510 a.C. até 2550 a.C., por grupos de caçadores-coletores que fabricavam instrumentos líticos lascados e acampavam em áreas de antigos paleocanais, onde hoje são conhecidas como Campinaranas. Após esse período há um hiato temporal até 300 a.C. com o surgimento das primeiras ocupações de grupos ceramistas na região, conhecida como a cultura da fase Açutuba. Esses grupos ceramistas ocuparam a região até o século XVI, quando houve a chegada dos primeiros europeus na região. O primeiro relato da região de Iranduba vem do diário de bordo do padre Gaspar de Carvajal, numa expedição comandada pelo Capitão Francisco de Orellana em 1542. Em 1641 o padre Cristóbal de Acuña nomeia a região dos atuais municípios de Manacapuru e Iranduba como Província de Carabayana, um local este que reunia diversos povos que mantinham um comércio constante com os povos do rio Negro, uma agricultura na várzea durante o período de seca do rio e a prática da antropofagia.

Mais adiante, no período do ciclo da borracha, a região voltou a se desenvolver e caiu no ostracismo com o seu fim. Com o início da Zona Franca de Manaus e do Distrito Industrial, a economia foi reativada e que, até então, pertencia ao município de Manaus. Em 9 de abril de 1963, pela Lei nº 07, o município de Iranduba foi criado, tendo como governador em exercício o Sr. Anfremon D'Amazonas Monteiro. Em 24 de julho de 1964, pela Lei nº 41, o governador Arthur César Ferreira Reis extingue o município. Em 10 de dezembro de 1981, pela Emenda Constitucional nº 12, é desmembrado de Manaus e, acrescido de território adjacente até então pertencente a Manacapuru, passa a constituir município autônomo, pelo governador José Lindoso. Em 1982, efetuou-se sua instalação com as eleições gerais e conseqüentemente com a posse de prefeito e vereadores em janeiro de 1983. De acordo com o último contagem do IBGE, sua população estava 33.884 habitantes.

O PIB do Município, em 2007, representou cerca de R\$ 152,476 milhões, que o coloca na 13 posição no ranking dos Municípios do Amazonas de maior PIB. A receita tributária municipal foi de R\$ 978.914,00 e os repasses estadual e federal foram, respectivamente: R\$ 4.906.175,00 e R\$ 140.949,00, em 2009. As principais atividades econômicas do Município, em 2009, foram: Comércio Varejista (28,4%), Comércio por Atacado, exceto Veículos Automotores e Motocicletas (16,2%), Construção (12,7%), Indústrias de Transformação (8,7%) Transporte, Armazenagem e Correio (6,9%) Outras Atividades (27,2%) Quanto ao porte dos empreendimentos econômicos do município, os que mais pontuaram, em 2009, foram os de Microempresa, com (66,2%) de participação percentual.

No setor primário despontaram, em 2007, atividades: agrícolas: Milho, Arroz, Banana, Laranja e Limão, Pecuária: Bovinocultura Mista, Avícola: Avicultura.

O Índice de Desenvolvimento Humano, medido pela ONU, revela a qualidade de vida do Município, com base na renda, educação e expectativa de vida, classificando-o como de médio desenvolvimento: IDH Educação 0,766 ,IDH Renda 0,563 ,IDH Municipal 0,694.

Das suas Festas Culturais destacam-se a Festa do Padroeiro São Joao Batista (10 a 24 de Junho), Festa da Ceramica(fervereiro), Festival Folclorico (25 a 27 de junho), feira de Ciências do município de Iranduba, Feira da indústria, Arte e cultura de Iranduba(5 a 7 de setembro). A gastronomia é baseada em peixes de água doce e frutas tropicais, como cupuaçu, tucumã, pupunha e açaí, entre outros. Os turistas saboreiam pratos da cozinha regional caseira em bares e lanchonetes. Outra opção é escolher o peixe diretamente de lagos e aquários. Artesanato Iranduba abriga dois dos principais pólos de produção principais pólos de produção de artesanato do Estado do Amazonas: as comunidades dos lagos Januari e Acajatuba. No primeiro, há vários flutuantes onde diversos artesãos expõem seus trabalhos, entre eles, lindas peças entalhadas em madeira, cocares, pulseiras e brincos.dos destaques de pulseiras e brincos.

Em 2009, o Município apresentava um total de 12 Unidades de Saúde, compreendendo os Sistemas Municipal, Estadual e Federal, contando com cerca de 51 médicos e 32 enfermeiros. O Município de Iranduba possui 50 escolas de nível pré-escolar, 121 escolas de nível fundamental, 50 de ensino médio e 1 instituição pública de nível superior. O índice de analfabetismo 3.884(população analfabeta com 15 anos ou mais idade) com percentual de 19,9%. Eleitores Aptos 22.874.Partic. no Eleitorado 1,15% do Amazonas. Seu atual Prefeito foi eleito em 2008, para um mandato de 04 anos. Em relação ao saneamento básico este serviço foi privatizado e atualmente a empresa COSAMA detêm responsabilidade pelo tratamento e fornecimento de água para cidade de Iranduba. Em 2009 foram beneficiados 721 domicílios, com 4.634 pessoas. Energia: O fornecimento de energia está a cargo da empresa Amazonas Energia, que possui uma demanda máxima de 10.586 KWh/h.

Dentre os movimentos sociais, destacam-se a juventude de Iranduba que articulados a outros movimentos sociais, desempenham um papel de suma importância na cidade, esclarecendo sobre o voto consciente e despertar o senso crítico da população irandubense. Buscando a participação da juventude na construção de uma sociedade mais justa e igual.

Em Iranduba há quase cem sítios arqueológico identificados. Possivelmente, o sítio Hatahara é um antigo cemitério indígena e lugar de rituais. Pelo menos 22 esqueletos já foram encontrados, em

diferentes formas de sepultamento. Já se sabe, por exemplo, que há cerca de cinco mil anos esses indígenas tinham domesticado plantas nativas como a própria mandioca e, sobretudo, o palmito pupunha. Sabe-se também que as aldeias não eram pequenas e isoladas umas das outras. Vestígios indicam que se tratava de grupos numerosos e com intenso intercâmbio, tanto cultural quanto comercial, com outros grupos às vezes muito distantes.

A descoberta de ocupações humanas tão antigas e numerosas faz lembrar que a conservação de uma área natural depende da harmonia entre a presença humana e o ambiente. Para a maior parte dos ecologistas, esse é um pensamento assustador. Acostumados com a idéia de que se trata de um santuário intocado, eles acham que concordar que já houve muita gente morando na Amazônia, sem que isso significasse sua destruição, parece pôr a floresta sob ameaça.

A figura do pajé ou xamã esteve sempre presente na cultura das sociedades indígenas amazônicas. É ele o responsável, desde os primórdios, pela cura espiritual e pelas decisões políticas na comunidade indígena. A pesquisa intitulada ‘Vida e trabalho da mulher indígena: o protagonismo da Tuxaua Baku na comunidade Sahu-apé, Iranduba/AM’, revela que essa função, agora, pode ser exercida por uma mulher. As informações são da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Zelinda da Silva Freitas ou Tuxaua Baku, é uma mulher que manteve firme suas decisões para não perder sua identidade cultural. Conhecedora das ervas para obtenção da cura de doenças, ganhou o respeito de parentes e do Conselho dos Anciãos Sateré-Mawé, que antes, era apenas constituído por homens, segundo informou a mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Solange Pereira do Nascimento.

Em Iranduba o MOVA-BRASIL encontra-se:

**Núcleos do MOVA:** 1 – Rio Negro & Solimões

**Total de turmas do MOVA:** 11

**Colaboradores egressos:** Não possui o município é novo no projeto

**Turmas na cidade:** 10

**Turmas no campo:** 1

### **Núcleo Rio Negro & Solimões**

Monitores:

1-Gilmara Rocha de Azevedo

2-Gracione Moreira Caetano

3-José Júnior Pereira dos Santos

4-Jucimar B. de Almeida

5-Maria José Gomes da Silva

6-Manoel Raimundo Soares

- 7-Miranei Pereira Pena
- 8-Neide Ferreira da Conceição
- 9-Silvia Nogueira Nice

### **Leitura das Turmas – Temas Geradores**

- 1- Meio Ambiente
- 2-Infraestrutura
- 3-Drogas
- 4- Segurança Pública
- 5-Saneamento Básico
- 6-Saúde

#### **Conclusão:**

O tema gerador mais apresentado foi infraestrutura. A comunidade onde predomina as turmas do MOVA enfrenta a grande problemática da falta de iluminação e ruas com falta de recapeamento asfáltico, onde já aconteceram vários acidentes com crianças e idosos. A comunidade reivindica também uma área de lazer para as crianças e os demais membros da comunidade.

#### **ITACOATIARA**

O nome Itacoatiara é originário da língua indígena e significa "Pedra Pintada", devido as inscrições gravadas em algumas pedras localizadas no rio Urubu em frente à cidade. Teve como primeiros habitantes os índios Muras, Juris, Abacaxis, Anicorés, Aponariás, Cumaxiás, Barés, Jumas, Juquis, Pariguais e Terás.

Em meados do século XVIII, na foz do rio Maturá, afluente do Rio Madeira, foi fundado pelo jesuíta Frei João da Silva o primeiro povoamento em território do atual município de Itacoatiara, entretanto a aldeia foi atacada pelos índios Muras, obrigando seus habitantes a se retirarem para o rio Canumã. Novamente os Muras voltam a atacar, e desta vez, os habitantes partem para o rio Abacaxis, afluente do paraná Tupinambarana, onde teve início a aldeia de Abacaxis administrada pelos padres jesuítas. Estas disputas fez com que Itacoatiara mudasse de sede cinco vezes.

Em 1757 essa aldeia transfere-se para à margem esquerda do rio Amazonas, onde é hoje a cidade de Itacoatiara. Antes de ser chamada de Itacoatiara, o povoado foi batizado de Vila de Serpa, em 1759.

Em 10 de fevereiro de 1827, o termo judiciário de Serpa  reunido com os do município de Silves.

Um dos fatos históricos do Brasil no qual figura Itacoatiara, é a Cabanagem, uma revolta que teve início na província do Grão-Pará entre 1835 e 1836, em função da vida primitiva que esses revolucionários levavam, sentindo-se privados de seus direitos como cidadãos brasileiros, habitando em cabanas, da a origem do nome do movimento.

A restauração do município é finalmente definida por força da Lei nº 74 de 10/12/1857, a cidade voltou a ser Vila de Serpa e mais tarde passou a chamar-se Vila de Nossa Senhora do Rosário de Serpa e, finalmente, o nome de Itacoatiara foi instituído pela Lei pronuncial nº 283, de 25 de abril de 1874 com base em projeto do Deputado Damasco de Souza Barriga.

Outro fato histórico em que figura Itacoatiara é um combate naval que aconteceu em 24 de agosto de 1932 no Rio Amazonas bem defronte da cidade. O combate foi travado entre os revoltosos de Óbidos que haviam aderido a Constitucionalista de São Paulo, e as forças mandadas de Manaus, para combatê-los. Os revolucionários, formados em sua maioria por caboclos e índios do Pará, tencionavam ocupar Manaus invadindo as cidades próximas com uma "frota" de dois navios: Jaguaribe e Andirá. Em frente de Itacoatiara eles ameaçaram, com um tiro de canhão, bombardear a cidade caso não se entregassem. Mas o tiro "saiu pela culatra" com a chegada, no porto da Vila de Serpa dos navios Baependi e Ingá das forças do governo que bombardearam e afundaram a "frota" dos rebeldes.

O PIB do Município, em 2008, representou cerca de R\$ 822.215 milhões, que o coloca na 3ª posição no ranking dos Municípios do Amazonas de maior PIB. A receita tributária municipal foi de R\$ 5.193.709,67 e os repasses estadual e federal foram, respectivamente: R\$ 27.653.615,64 e R\$ 685.555.45, em 2010.

Em termos de geração de emprego, as principais Atividades Econômicas do Município foram: Administração Pública com (52,69% destaque para o aumento de professores na educação de jovens e adultos; Serviços (16,06%), Comércio (15,81%), destaque para comércio varejista, e indústria de Transformação com (12,48%) As Principais atividades Econômicas foram: Agropecuária com (35,42%), Indústria com (14,03%) e Serviços com (50,53%) Representando, respectivamente, (2,49%)(0,06%) e (2,77%) do Total do Rendimento Econômico do Estado. No setor primário despontaram, em 2009, atividades: Agrícolas: Abacaxi, Abacate, Banana, Coco, Laranja, Limão, Mamão, Tangerina, Cana-de-Açúcar, Arroz, Feijão Mandioca; Pecuária: Bovinocultura Mista, Bubalinos e, Avícola: Avicultura.

O Índice de Desenvolvimento Humano, medido pela ONU revela a qualidade de vida do Município, com base na renda, educação e expectativa de vida, classificando-o como de médio desenvolvimento: IDH Educação 0,825 IDH Renda 0,568 IDH Municipal 0,711 Segundo o PNUD, o IDH referente aos municípios passará por modificações e deverá ser medido pela ótica de valores dos brasileiros, ou seja, o que pensa e como quer agir o cidadão brasileiro.

Itacoatiara também demonstra a ligação com elementos de sua tradição, cujos aspectos se remetem à influência indígena e europeia constante no estado. Tais facetas podem ser facilmente percebidas nas festividades de um povo, transparecendo, do mesmo modo, no município. Destacam-se, portanto, as seguintes atrações: O Festival da Canção de Itacoatiara (FECANI); Festa do Aniversário da cidade, em 25 de abril; o Festival Folclórico de Itacoatiara, no mês de março; A Feira Industrial; a Festa da Padroeira; a Procissão Fluvial de São Pedro; e a Festa de São Pedro, de 20 a 29 de junho.

Em 2009, o município apresentava um total de 14 Unidades de Saúde, compreendendo os Sistemas Municipal, Estadual e Federal, contando com cerca de 96 Médicos, 73 Enfermeiros e 38 Técnicos de Enfermagem. O município de Itacoatiara possui 106 escolas de nível pré-escolar, 156 escolas de nível fundamental e 12 de ensino médio.

De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, realizado pelo Ministério da Educação, em 2009, o município recebeu notas 3.5 e 3.6, respectivamente, na Educação fundamental nos anos iniciais e na dos anos finais. Sua taxa de analfabetismo é de 5.559 (população com 15 anos ou mais idade) com percentual de 11,8%.

Dentre os movimentos sociais de Itacoatiara o MMC (Movimento das Mulheres Camponesas) destaca-se pela luta. São 30 mulheres ligadas ao MMC que lutam por direitos reivindicavam melhores condições para saúde para as mulheres. Participam de audiência pública onde entregando pauta de reivindicações.

O município de Itacoatiara é contemplado por 27 sítios arqueológicos e mais seis novos sítios, descoberto recentemente. Até agora, dois sítios em área urbana foram considerados relevantes a receber visitas públicas: Jaurí e Ponta do Jaurí. Entre os critérios para a escolha está a vontade da comunidade pela implantação do projeto, a divulgação voltada para moradores e turistas, a capacidade de gestão e manutenção do poder público municipal, o ambiente de localização e o significado histórico.

O sítio do Jaurí corresponde a uma área de seringal, ligado à produção da borracha do período pré-colonial. O mais interessante é que esse seringal está dentro de outro sítio, onde podem ser encontrados objetos que foram usados pelos indígenas nessa época. No sítio Ponta do Jaurí é possível visualizar várias gravuras desenhadas em rochas feitas pelos índios.

Em Itacoatiara o MOVA-BRASIL encontra-se:

**Núcleos do MOVA:** 1 – Pedra Pintada

**Total de turmas do MOVA:** 18

**Colaboradores egressos:** 4

**Turmas na cidade:** 12

**Turmas no campo:** 6

#### **Núcleo Pedra Pintada**

Monitores:

1-Alcinéia Tavares Ktezinger

2-Dayane da Silva

3-Deliane da Silva dos Santos

4-Francione Levy de Almeida

5-Luciane Martins da Cruz

6-Lucilene dos S. P. Rodrigues

7-Maria da Glória Lima de Souza

8-Maria de Nazaré Nogueira de Souza

9-Maria de Nazaré Vieira Motha

10-Maria Rosângela

- 11-Ramilva Moreira Rodrigues
- 12-Selzette Maria S. Oliveira
- 13-Socorro Bruno Barbosa

### **Leitura das Turmas – Temas Geradores**

- 1-Infraestrutura
- 2- Segurança Pública
- 3-Saúde
- 4- Meio Ambiente
- 5-Saúde da Família
- 6-Desemprego
- 7-Drogas
- 8-Violência Contra a Mulher
- 9-Política

#### **Conclusão:**

Em Pedra Pintada, a grande dificuldade gira ao redor da infraestrutura e segurança. No bairro Eduardo Braga onde funcionam turmas do MOVA, em determinado horário é perigoso andar nas ruas, pois os marginais cobram pedágio das pessoas. A evasão de educandos e educandas aconteceu devido a este episódio. São áreas consideradas de risco onde a polícia não faz intervenções.

E a infraestrutura também é outro gargalo da população, rua em condição precária muito buraco. Os moradores precisam de recapeamento asfáltico.

A questão ambiental é um problema sério, pois a coleta do lixo não está cumprindo com seus deveres, ruas que ficam com acúmulo de lixo, o que gera fedor e doença causada por ratos e baratas.

#### **PARINTINS**

O município de Parintins como quase todos os demais municípios brasileiros, foi primitivamente habitado por indígenas. Sua descoberta ocorreu em 1749, quando, descendo o Rio Amazonas, o explorador José Gonçalves da Fonseca notou uma ilha que, por sua extensão, se sobressaía das outras localizadas à direita do grande rio.

A fundação da localidade só foi realizada em 1796, por José Pedro Cordovil, que veio com seus escravos e agregados para se dedicar à pesca do pirarucu e à agricultura, chamando-a Tupinambarana. A rainha Dna. Maria I deu-lhe a ilha de presente. Ali instalado, fundou uma fazenda de cacau, dedicando-se à cultura desse produto em grande escala. Ao sair dali, algum tempo depois, ofertou a ilha à rainha. Tupinambarana foi aceita e elevada à Missão Religiosa, em 1803, pelo Capitão – Mor do Pará, Conde dos Arcos, que incumbiu sua direção ao Frei José das Chagas, recebendo a denominação de Vila Nova da Rainha. A eficiente atuação de Frei José provocou um

surto de progresso e desenvolvimento na Vila, mediante a organização da comarca do Alto Amazonas. Em 25.07.1833, passasse a Freguesia, com o nome de Freguesia de Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana. Era ainda Tupinambarana simples freguesia quando iniciou a revolução dos Cabanos no Pará e se alastrou por toda a província. O seu vigário – Padre Torquato Antônio de Souza, teve atuação destacada durante a sedição servindo de delegado dos legalistas no Baixo Amazonas. Tupinambarana, talvez porque estivesse bem defendida, foi poupada aos ataques dos “Cabanos”.

Em 24.10.1848, pela Lei Provincial do Pará nº 146, elevou a freguesia à categoria de Vila, com a denominação de Vila Bela da Imperatriz, e constituiu o município até então ligado a Maués. Em 15.10.1852, pela Lei nº 02, é confirmada a criação do município. Em 14.03.1853, dá-se a instalação do município de Parintins.

Em 24.09.1858 é criada pela Lei Provincial a Comarca, compreendendo os termos judiciários de Vila Bela da Imperatriz e Vila Nova da Conceição.

Em 30.10.1880, pela Lei Provincial nº 499, a sede do município recebe foros de Cidade e passou a denominar-se Parintins.

Em 1881, foi desmembrado do município de Parintins o território que constituiu o município de Vila Nova de Barreirinha.

A divisão administrativa de 1911, figura o município com quatro distritos: Parintins, Paraná de Ramos, Jamundá e Xibuí.

Em 1933, aparece no quadro da divisão administrativa com um distrito apenas – o de Parintins.

Em 01.12.1938 pelo Decreto-Lei Estadual nº 176 é criado o distrito da Ilha das Cotias, passando assim o município a constituir-se de dois distritos: Parintins e Ilha das Cotias.

Em 24.09.1952, pela Lei Estadual nº 226, a comarca de Parintins perde os termos judiciários de Barreirinha e Urucará, que são transformados em comarcas.

Em 19.12.1956, pela Lei Estadual nº 96, é desmembrado do município de Parintins o distrito da Ilha das Cotias, que passa a constituir o município de Nhamundá.

Em 10.12.1981, pela Emenda Constitucional nº 12, o território de Parintins é acrescido do distrito de Mocambo.

**População:** 102.066 habitantes

### **Características**

#### **Setor Primário**

Agricultura: junto com a pecuária, completa a formação econômica do setor primário. É representada pelas culturas temporárias: abacaxi, arroz, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão, fumo, mandioca, melancia, melão e milho. Culturas permanentes: abacate, banana, cacau café, caju, coco, laranja, limão, pimenta-do-reino e tangerina.

Pecuária: é atividade de maior peso no setor primário. Compreende principalmente a criação de bovinos, vindo a seguir a criação de suínos. A produção de carne e leite destina-se ao consumo local e à exportação para outros municípios.

Pesca: desponta como um dos principais entrepostos de pesca no Estado, tanto para o consumo local como exportação para outros municípios.

Avicultura: está voltada para o criatório em moldes domésticos, sendo representada principalmente pela criação de galinhas, seguida de perus, patos, marrecos e gansos.

Extrativismo Vegetal: é pouco representativo na formação do setor primário, mas destaca-se a exploração de borracha, cumaru, gomas não elásticas, madeira, óleo de copaíba e puxuri.

### **Setor Secundário**

Indústrias: esquadrias metálicas, peças metálicas, gelo, redes e tapetes, beneficiamento de malva, sacos/fios/tela de juta, beneficiamento de arroz, moinho de café, beneficiamento de pau-rosa, estaleiros, serrarias, olarias, marcenarias.

### **Setor Terciário**

Comércio: varejista e atacadista.

Serviços: hotéis, agências de viagem, agências bancárias, restaurantes, cinemas, hospitais, oficinas mecânicas, clínicas odontológicas, clínicas médicas.

**Distância da capital:** 368 km via fluvial.

Em Parintins o MOVA-BRASIL encontra-se:

**Núcleos:** 1 – Parintins

**Turmas do MOVA:** 17

**Colaboradores egressos:** 0

**Turmas na cidade:** 14

**Turmas no campo:** 3

**Monitores :**

1 – Alberto de Souza Bruce

2 – Alexandra Costa ramos

3 – Angélica Aragão Coelho

4 – Cleisimar Serrão Paes

5 – Cleumara Monte Verde Bentes

6 – Ednelson de Jesus Belém

- 7 – Eliene Pereira Macedo
- 8 – Elma da Silva e Silva
- 9 – Francisca Pontes Cativo
- 10 – Jackson Trindade Sarmento
- 11 – Jeane Costa Gomes
- 12 – Jorcelina Cidade Paulino
- 13 – Katy Sumaira Alves dos S. Souza
- 14 – Kelem Paula de Oliveira Santos
- 15 – Maria do Carmo dos Santos Serrão
- 16 – Marineuza de Brito Cidade
- 17 – Rodrigo de Souza Rocha

### **Leitura das Turmas – Tema Geradores**

- 1- Infraestrutura
- 2- Saúde
- 3- Cultura e Identidade
- 4- Desemprego
- 5- Segurança
- 6- Economia
- 7- Meio Ambiente
- 8- Saúde
- 9- Cultura
- 10- Diversidade Étnica
- 11- Acessibilidade
- 12- Sustentabilidade
- 13- Saneamento Básico
- 14- Cidadania e participação política
- 15- Meio Ambiente - Lixeira

#### **Conclusão:**

Neste município observou-se uma significativa participação da comunidade em relação as ações do Projeto, sobretudo as mobilizações que contemplaram manifestações artístico-culturais produzidas por artistas populares de Parintins.

#### **5 – PLANO DE AÇÃO DO POLO AMAZONAS**

O presente Plano de Ação do Projeto MOVA-Brasil do Polo Amazonas contemplou 11 ações a serem desenvolvidas ao longo de sua 4ª Etapa:

- 1 - PRÉ-SELEÇÕES DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS.
- 2 - RECEBIMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS CADASTROS DE NÚCLEO, COORDENADORES LOCAIS, TURMAS, MONITORES E EDUCANDOS.
- 3 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.

- 4 - FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADAS.
- 5 - FESTA COMUNITÁRIA CIDADÃ.
- 6 - SEMINÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.
- 7 - ENCONTRO DE EDUCANDOS E EDUCANDAS DO POLO.
- 8 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E FREQUENCIA DE EDUCANDOS (AS) NAS TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO.
- 9 - ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO CONTROLE SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.
- 10 - REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAIS ESTABELECIDOS PELAS TURMAS.
- 11 - FORMATURAS DOS EDUCANDOS E EDUCANDAS DO POLO AMAZONAS.

<b>AÇÃO 1: PRÉ-SELEÇÕES DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Compor o quadro de educadores do Polo Amazonas para atuarem na 4ª Etapa do Projeto MOVA-Brasil.	Organizar e arquivar o material utilizado para realização das pré-seleções na sede do Pólo (roteiro e textos);	Assistentes Pedagógicos e auxiliares administrativos;	Pastas arquivo;	Março;
	Organizar e arquivar os currículos dos candidatos;			
	Analisar as produções dos candidatos, avaliar o desempenho e efetuar registros;	Coordenador de Polo e assistentes pedagógicos;	Papel, caneta e pastas;	Março;
	Realizar entrevista individual com os candidatos;		Papel, caneta e pastas;	Março;
	Organizar e arquivar as fotografias das pré-seleções em pastas e CD's;	Auxiliares administrativos;	Pastas e CD's;	Março;
	Elaborar lista de aprovados nas	Coordenador de Polo e assistentes	Computador;	Março;

	pré-seleções e comunicar aos parceiros e candidatos;	pedagógicos;		
	Fazer levantamento de despesas de deslocamento dos monitores e coordenadores locais e monitores para participação nas Formações Iniciais e Continuadas do Projeto;	Coordenador de Polo e Auxiliares administrativos;	Telefone e computador com Internet;	Fevereiro e março;
	Preencher a ficha de monitoramento das ações de pré-seleções de coordenadores locais e monitores;	Coordenador de Polo e assistentes pedagógicos;	Caneta e instrumental;	Março;

<b>AÇÃO 2: RECEBIMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS CADASTROS DE NÚCLEO, COORDENADORES LOCAIS, TURMAS, MONITORES E EDUCANDOS.</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Organizar os registros cadastrais para controle e acompanhamento das atividades do Projeto.	Verificar o preenchimento correto das informações contidas nos cadastros, especialmente as obrigatórias;	Toda a equipe de coordenação do Pólo;	Cadastro devidamente preenchidos;	Março;
	Organizar e arquivar os cadastros na sede do Pólo;	Auxiliares administrativos;	Cadastro devidamente preenchidos e pastas;	Março;
	Inserção dos cadastros no Sistema MOVA;	Auxiliares administrativos;	Cadastro devidamente preenchidos e computador	A partir de março;

			com internet;	
	Atualização das informações no Sistema sempre que necessário;	Auxiliares administrativos;	Atualizações cadastrais e computador com internet;	Mensalmente;

<b>AÇÃO 3 : ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Conhecer, dialogar e contribuir com a condução qualitativa das ações político-pedagógicas do Projeto.	Realizar visitas aos locais de funcionamento dos núcleos (periodicamente) e das turmas (eventualmente, quando necessário);	Coordenador de Polo e Assistente Pedagógicos;	Instrumentais de acompanhamento, recursos para transporte, hospedagem e alimentação (se necessário);	Durante toda a Etapa;
	Realizar análise dos instrumentais de acompanhamento para dialogar estratégias de melhoramento das atividades pedagógicas;	Coordenador de Polo e Assistente Pedagógicos;	Instrumentais e subsídios teóricos de apoio pedagógico;	Mensalmente;
	Dialogar com a articulação social e parceiros locais para definir estratégias de intervenção para sanar os problemas de infra-estrutura diagnosticados;	Coordenador de Pólo;	Aporte para deslocamento e instrumental da coordenação do polo de visita as turma e reunião semanal;	Durante toda a Etapa;

<b>AÇÃO 4: FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADAS</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Oferecer formação político-	Elaborar o Calendário de formações do Polo Amazonas	Equipe de Coordenação do Polo;	Calendário nacional e material de anotação;	Março;

pedagógico aos educadores do Projeto durante toda a Etapa.	para a 4ª Etapa do Projeto.			
	Planejar e realizar Formação Inicial de Coordenadores Locais;	Equipe de Coordenação do Polo;	Computador, orçamentos de transporte, hospedagem e alimentação;	Março;
	Planejar e realizar Formação Inicial de coordenadores locais e monitores;	Equipe de Coordenação do Polo;	Computador, orçamentos de transporte, hospedagem e alimentação;	Fevereiro e março;
	Planejar e realizar Formação Mensal de Coordenadores Locais;	Equipe de Coordenação do Polo;	Computador, orçamentos de transporte, hospedagem e alimentação;	Mensalmente até novembro;
	Planejar e realizar Formação Geral Bimestral de Monitores e Coordenadores Locais;	Equipe de Coordenação do Polo;	Computador, orçamentos de transporte, hospedagem e alimentação;	Bimestralmente;
	Elaborar e organizar as Pautas e os Cadernos de Formação dos monitores e coordenadores locais;	Coordenador de Polo e Assistentes Pedagógicos;	PEPP, Plano de Ação, subsídios teóricos e encaminhamentos da Coord. nacional;	Bimestralmente;
	Arquivar as Pautas e os Cadernos de Formação Inicial e Continuada dos monitores e coordenadores	Auxiliares Administrativos;	Pasta arquivo;	Mensalmente;

	locais;			
	Organizar os registros e produções das Formações Iniciais e Continuadas de monitores e coordenadores locais e arquivar na sede do Pólo;	Auxiliares Administrativos com ajuda da equipe pedagógica;	Produções, caixas e fita gomada;	Bimestralmente;
	Providenciar o material didático e os equipamentos de multimídia necessários as atividades de Formação Inicial e Continuada de monitores e coordenadores locais;	Auxiliares Administrativos;	Lista de material didático a serem utilizados, recurso para compra e transporte;	Março;
	Organizar e arquivar as listas de presença das Formações Iniciais e Continuadas de Monitores e Coordenadores;	Auxiliares Administrativos;	Pasta arquivo;	Março;
	Mapear e validar as despesas dos núcleos com as reuniões semanais;	Coordenador de Polo e Auxiliares Administrativos;	Relatório administrativo, Sistema MOVA, internet e telefone;	Mensalmente;
	Organizar orçamento de despesas com as ações de formação inicial e continuada	Coordenador de Polo e Auxiliares Administrativos;	Planejamento orçamentário, Sistema MOVA, internet e telefone;	Mensalmente;

	(espaço, hospedagem, alimentação, transporte, etc.);			
	Elaborar requisição de numerários e prestação de contas das ações do Projeto no Pólo;	Coordenador de Polo e Auxiliares Administrativos;	Planejamento orçamentário, Sistema MOVA, internet e telefone;	Solicitar numerários com, no mínimo, 5 dias úteis de antecedência do evento e; Enviar prestações de conta até o dia 5 de cada mês;
	Acompanhar e orientar a construção das Pautas das reuniões semanais dos núcleos;	Coordenador de Polo e Assistentes Pedagógicos;	Proposta de pauta elaborada pelos coordenadores locais (enviada ao polo com antecedência), internet e telefone.	Semanalmente;

<b>AÇÃO 5: FESTA COMUNITÁRIA CIDADÃ</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Realizar Leitura do Mundo que contemple a dimensão lúdica, criativa e pedagógica, incorporando saberes das manifestações dos interesses populares e da sua expressividade mais espontânea.	Debater com os alfabetizados de cada turma e sua respectiva comunidade o significado da festa, realizando um diálogo sobre a importância da adesão consciente de todos na construção do evento;	Monitores, Coordenadores Locais e Parceiros Locais;	Caderno de formação “Metodologia MOVA”;	Abril ;
	Formação das equipes de organização e execução do evento e busca de estrutura.		Material de anotação;	Maio;
	Realizar a Festa		Registros da	Maio e

	Cidadã envolvendo as turmas de cada comunidade, contemplando em sua programação atividades como: palestras, debates, apresentações artístico-culturais, círculos de cultura, mostras, vídeos, etc;		Leitura do Mundo Inicial produzida em cada turma, cadernos de formações e estruturas a serem definidas por cada turma;	Junho;
	Sistematização da Leitura do Mundo realizada na Festa Cidadã e seleção dos registros fotográficos.	Monitores e Coordenadores Locais.	Computador e produções do evento.	Junho;

<b>AÇÃO 6: SEMINÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Conhecer, valorizar e qualificar as práticas pedagógicas das monitoras e monitores do Polo Amazonas, buscando socializar experiências exitosas que ajudam a reduzir a evasão.	Discutir com os coordenadores locais estratégias de preparação do Seminário de Práticas;	Equipe pedagógica do Polo;	Computador e projetor multimídia;	Abril;
	Mostra municipal e seleção de 3 práticas pedagógicas de cada núcleo;	Monitores e Coordenadores Locais;	Evidências das atividades pedagógicas para exposição;	Maior;
	Realização da 1º Seminário de Práticas Pedagógica do Polo AM;	Equipe pedagógica do Polo com acompanhamento da coordenação nacional;	Computador, projetor multimídia e evidências das atividades;	Julho;
	Realização da 2º Seminário de Práticas Pedagógica do Polo AM.	Equipe pedagógica do Polo com acompanhamento da coordenação nacional.	Computador, projetor multimídia e evidências das atividades.	Setembro.

<b>AÇÃO 7: ENCONTRO DE EDUCANDOS E EDUCANDAS DO POLO.</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Mobilizar os educandos e educandas do Polo Amazonas para participar como sujeitos do processo de construção da cidadania planetária a partir da sala de aula, lendo o mundo e a palavra. Dialogar com eles o índice de analfabetismo no Amazonas e em cada município onde temos núcleos organizados, além de refletir e propor alternativas relacionadas à perspectivas de continuidade dos estudos, da gestão compartilhada do Projeto e a ampliação da qualidade social da educação.	Elaboração da proposta e apresentação aos coordenadores locais;	Equipe pedagógica do Polo AM;	Sala, computador e projetor;	Maio;
	Discussão nos núcleos e aprovação da mesma pelos educandos;	Coordenadores Locais e Monitores;	Sala, computador e projetor;	Maio;
	Realização dos encontros por turmas e por núcleo;	Coordenadores Locais e Monitores;	Equipamentos diversos a serem providenciados com os parceiros locais;	Junho e Julho;
	Busca de apoio institucional para a realização do Encontro Estadual (transporte, alimentação e hospedagem);	Coordenador de Polo, Articulação Social e Coordenadores Locais;	Transporte terrestre, material informativo do Projeto e ofícios;	Junho, julho e agosto;
	Realização do Encontro Estadual;	Coordenação de Polo, Articuladores, Monitores e Coordenadores Locais;	Auditório, Transporte, alimentação, hospedagem, material didático e equipamentos diversos;	14 Setembro;
	Sistematização do Encontro Estadual, produção de relatório e envio do mesmo à coordenação nacional;	Coordenação de Polo;	Computador, registros escritos, produções dos educandos e demais evidências do evento;	Outubro;

**AÇÃO 8: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E**

<b>FREQUENCIA DE EDUCANDOS (AS) NAS TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Acompanhar e avaliar sistematicamente o processo de cadastro dos educandos e educandas do Projeto com foco na análise das frequências das turmas.	Verificar a qualidade/veracidade das informações inseridas nos cadastros;	Equipe de Polo;	Instrumentais;	Mensalmente a partir de abril;
	Inserir as informações dos cadastros dos educandos no Sistema MOVA;	Equipe administrativa em diálogo com equipe pedagógica;	Instrumentais e computador com Sistema MOVA atualizado;	Mensalmente a partir de abril;
	Análise das frequências dos educandos e gerar relatório para possíveis intervenções político-pedagógicas.	Equipe administrativa em diálogo com equipe pedagógica.	Instrumentais e computador com Sistema MOVA atualizado.	Mensalmente a partir de abril.

<b>AÇÃO 9: ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO CONTROLE SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Fortalecer e interiorizar os movimentos sociais e espaços de participação cidadã.	Participar das atividades do Fórum de EJA do Amazonas;	Equipe Pedagógica;	Transporte terrestre e fluvial;	Permanente;
	Realização de debates que estimulem a criação de Fóruns Municipais de EJA nos municípios onde o MOVA atua.	Equipe Pedagógica.	Transporte terrestre e fluvial.	Agosto.

<b>AÇÃO 10: REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAIS ESTABELECIDOS PELAS TURMAS.</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Desenvolver ações de	Orientar a organização e a participação dos	Coordenador de Polo e Assistentes Pedagógicos;	Material de orientação impresso e	A partir de abril;

mobilização e intervenção visando a transformação da realidade vivida pelos alfabetizando.	monitores e educandos nas ações de mobilização e intervenção sociais estabelecidos pelas turmas;		recursos humanos;	
	Solicitar e receber os registros (fotos e produções) das ações de mobilização e intervenção sociais estabelecidos pelas turmas;	Coordenador de Polo e Assistentes Pedagógicos;	Computador com internet e recursos humanos;	Mensalmente a partir de maio;
	Orientar os educadores a informar e convidar as lideranças e parceiros locais para participarem das ações de mobilização e intervenção social estabelecidas pelas turmas;	Coordenador de Polo e Assistentes Pedagógicos;	Material de orientação impresso e recursos humanos;	Formações iniciais;
	Orientar os educadores a socializarem com as lideranças e parceiros locais os encaminhamentos e desdobramentos das ações de mobilização e intervenção sociais realizadas pelas turmas;	Coordenador de Polo e Assistentes Pedagógicos;	Material de orientação impresso e recursos humanos;	Formações iniciais;
	Socializar com a Articulação Social do Polo os	Coordenador de Polo e Assistentes Pedagógicos.	Sala de reunião.	Setembro;

	impactos das ações de mobilização e intervenção sociais realizadas pelas turmas.			
--	--	--	--	--

**AÇÃO 11: FORMATURAS DOS EDUCANDOS E EDUCANDAS DO POLO AMAZONAS**

<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>PRAZO</b>
Mobilizar educandos, educadores, parceiros locais e comunidade em geral para a realização das formaturas das 135 turmas de educandos e educandas do Projeto MOVA-Brasil, oferecendo aos formandos certificação e prestando contas à sociedade dos resultados político-sociais efetivos da educação libertadora.	Orientação aos Monitores e Coordenadores Locais;	Equipe Pedagógica do Polo;	Sala de reunião	Novembro
	Planejamento e organização das formaturas;	Equipe de Pedagógica, Monitores e Coordenadores Locais;	Sala de reunião	Novembro
	Realização das Festas de Formaturas por núcleos;	Monitores, Coordenadores Locais e Equipe de Polo.	Estrutura física, sonorização, cerimonial, transporte, alimentação e hospedagem para representantes da equipe de Polo, certificados e outros equipamentos.	Dezembro

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. **Metodologia Mova**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011. (Caderno MOVA-Brasil, v. 2).

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

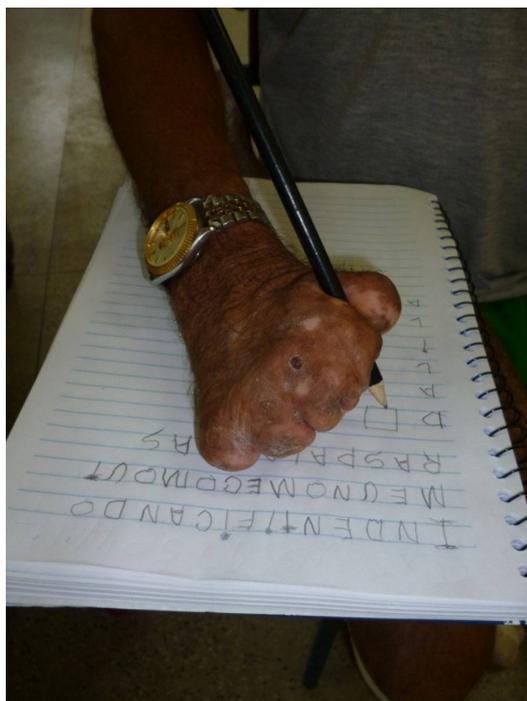
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Leitura).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

**ANEXOS**

**Monotora Mônica Farias do Núcleo Encontro das Águas a caminho da sala de aula**



**Educando Raimundo Lúcio, turma Xibé Puranga, núcleo Manaós**



**Acompanhamento do Coordenador de Polo a reunião semanal do núcleo Encontro das Águas**



**Educandos deficientes (Hansenianos) da turma Xibé Puranga, núcleo Manaós.**



**Pré-seleção de Monitores e Coordenadora Local no município de Careiro da Várzea.**